



Secretaria Regional
de Educação, Ciência e Tecnologia
Direção Regional de Educação



EBI/PE do Monte

EDUCATE FURTHER, ENJOY LEARNING



Relatório de Autoavaliação

Diagnóstico Organizacional
(CAF - COMMON ASSESSMENT FRAMEWORK)

2022/2026

Equipa de Autoavaliação

António José Dinis Pimenta
Luís Filipe Alves Escaleira
Magaly da Silva Ferreira
Maria Manuela Faria Figueira Silva

Índice

Enquadramento teórico.....	3
Discurso legal	3
Definição de qualidade em educação.....	4
Definição de avaliação de escolas.....	4
Autoavaliação de escolas.....	5
Modelos teóricos de análise	5
A concretização da Autoavaliação — Esquema 1	6
Definição de objetivos e critérios	8
Da definição dos critérios aos indicadores de medida	8
Padrões de desempenho e triangulação	8
Os critérios em detalhe: subcritérios, indicadores e instrumentos.....	9
Critérios de meios/processos	9
Critério 1 — Liderança	9
Critério 2 — Planeamento e estratégia	10
Critério 3 — Gestão de recursos humanos.....	10
Critério 4 — Parcerias e recursos.....	11
Critério 5 — Gestão dos processos de melhoria e mudança.....	12
Critérios de resultados.....	12
Critério 6 — Grau de satisfação dos atores	12
Critério 7 — Impacto na sociedade	13
Critério 8 — Resultados do desempenho final.....	13
Nota metodológica final	14
Critério 1 — Liderança · Subcritério 1.1 · Avaliação do ciclo 2022-2026.....	14
Critério 1 — Liderança · Subcritério 1.2 · Avaliação do ciclo 2022-2026.....	16
Critério 1 — Liderança · Subcritério 1.3 · Avaliação do ciclo 2022-2026.....	18
Critério 2 — Planeamento e estratégia · Subcritério 2.1 · Avaliação do ciclo 2022-2026.....	20
Critério 2 — Planeamento e estratégia · Subcritério 2.2 · Avaliação do ciclo 2022-2026.....	21
Critério 3 — Gestão de recursos humanos · Subcritério 3.1 · Avaliação do ciclo 2022-2026.....	23

Critério 3 — Gestão de recursos humanos · Subcritério 3.2 · Avaliação do ciclo 2022-2026.....	25
Critério 4 — Parcerias e recursos · Subcritério 4.1 · Avaliação do ciclo 2022-2026	26
Critério 4 — Parcerias e recursos · Subcritério 4.2 · Avaliação do ciclo 2022-2026	28
Critério 5 — Gestão dos processos de melhoria e mudança · Subcritério 5.1 · Avaliação do ciclo 2022-2026	29
Critério 5 — Gestão dos processos de melhoria e mudança · Subcritério 5.2 · Avaliação do ciclo 2022-2026	31
Critério 6 — Grau de satisfação dos atores · Subcritério 6.1 · Avaliação do ciclo 2022-2026.....	33
Critério 7 — Impacto na sociedade · Subcritério 7.1 · Avaliação do ciclo 2022-2026	35
Critério 7 — Impacto na sociedade · Subcritério 7.2 · Avaliação do ciclo 2022-2026	37
Critério 8 — Resultados do desempenho final · Subcritério 8.1 · Avaliação do ciclo 2022-2026.....	39
Conclusão.....	42
1. O processo: do referencial aos dados.....	42
2. Os critérios de meios: uma organização estável e em amadurecimento.....	42
3. Os critérios de resultados: percepções e números convergentes.....	43
4. A meta não cumprida: registo transparente	44
5. O resultado mais importante: um dispositivo que corrige.....	44
6. Sinais para o próximo ciclo	45
7. Recomendações para o ciclo 2026-2030	45
Priorização das ações — matriz GUT	46
8. Considerações finais	47
Divulgação e discussão dos resultados	48
Referências.....	49
Anexos.....	51

Enquadramento teórico

Discurso legal

A avaliação e a qualidade são, hoje, temas centrais de atenção e debate na administração pública portuguesa, particularmente nas escolas. Vivemos uma época de rápidos desenvolvimentos e de constantes mudanças sociais, culturais, tecnológicas e legislativas que se refletem na vida das organizações escolares; a procura da excelência e da qualidade assume particular relevo, tendo em conta a competitividade da economia global e a importância do capital humano nos processos de desenvolvimento das organizações (Clímaco, 2005). Em Portugal, a preocupação com a autoavaliação e com a qualidade surge nas escolas como imperativo legal, e não apenas por necessidade de prestação de contas e de responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes. Avaliar o serviço público de educação é, aliás, um direito do cidadão e um dever do Estado (Afonso, 2002) — e é neste duplo estatuto, mais do que na obrigação formal, que a autoavaliação encontra o seu sentido.

Durante muito tempo, avaliar em educação significava avaliar os alunos: mediam-se resultados, descreviam-se aprendizagens, julgava-se o mérito traduzido numa classificação (Guba e Lincoln, 1989). A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) alargou este horizonte ao determinar, no artigo 49.º, que «o sistema educativo deve ser objeto de avaliação continuada, que deve ter em conta os aspetos educativos, psicológicos e sociológicos, organizacionais, económicos e financeiros e ainda os de natureza político-administrativa e cultural». Iniciava-se uma política de responsabilização das organizações escolares em que a avaliação da qualidade deixava de se esgotar nos resultados dos alunos. Este ponto de viragem justifica-se pela construção de um espaço europeu comum de educação — com a meta estabelecida pelo Conselho Europeu, na Cimeira de Lisboa de 2000, de tornar os sistemas de educação e formação da União Europeia «uma referência mundial de qualidade, até 2010» —, pelo reconhecimento de que a avaliação tem como fim último a instauração de processos continuados de melhoria e ainda pelas pressões de accountability resultantes da perceção social e política de crise educacional (Coleman et al., 1966). Nestes novos contextos, a avaliação assume um carácter formativo, que implica a preocupação com a qualidade dos processos de ensino.

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, deu corpo a essa intenção: instituiu um sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário assente em duas modalidades articuladas — a autoavaliação, com carácter obrigatório e permanente (artigos 5.º e 6.º), e a avaliação externa. O Conselho Nacional de Educação, na Recomendação n.º 1/2011, insistiu precisamente neste ponto: a autoavaliação deve ser um processo estruturante da vida de cada escola e não um exercício formal de resposta à administração. Na Região Autónoma da Madeira, a Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, adaptou o regime ao Sistema Educativo Regional, aprovando o regime jurídico da aferição da qualidade (artigo 1.º); a autoavaliação das escolas surge aí como elemento constituinte de um processo mais vasto, que consiste em recolher, a partir das escolas, um conjunto de informações pertinentes, válidas e fiáveis, e em examinar o grau de adequação entre essas informações e critérios previamente escolhidos, com vista a fundamentar a tomada de decisões.

O quadro normativo que acompanhou a vigência do presente Projeto Educativo de Escola (2022-2026) acrescentou novas exigências ao conceito de qualidade: o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho) fixou o referencial de competências que a escola deve garantir a todos, e os Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018, de 6 de julho, colocaram a inclusão e a autonomia e flexibilidade curricular no centro da ação educativa. No plano nacional, o terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas, iniciado em 2018, consagrou a autoavaliação como um dos quatro domínios do seu quadro de referência, a par da liderança e gestão, da prestação do serviço educativo e dos resultados (IGEC, 2018) — sinal claro de que a capacidade de cada escola se avaliar a si própria passou a ser, ela mesma, um critério de qualidade.

Definição de qualidade em educação

O termo qualidade é abstrato e polissémico e precisa de ser delimitado para que o possamos relacionar com a avaliação do sistema de ensino. Amparo Díaz (2002) apresenta aceções do termo que continuam a servir de referência ao nosso trabalho: a eficácia na consecução dos resultados, os processos transformacionais da escola, as necessidades formativas dos alunos e a escola enquanto instituição inserida num contexto próprio. Este entendimento converge com o panorama europeu: o estudo comparado da rede Eurydice (2015) mostra que a garantia da qualidade nos sistemas educativos europeus assenta cada vez mais na articulação entre avaliação externa e autoavaliação, e a OCDE, na sua análise ao sistema português, recomendou expressamente o reforço da capacidade interna de avaliação das escolas como condição de melhoria (Santiago, Donaldson, Looney e Nusche, 2012).

Seguimos estes eixos de acordo com o referencial comum de recolha de informação proposto pela administração educativa da RAM no âmbito do Sistema de Aferição da Qualidade — que organiza a informação a recolher pelos eixos dos Recursos, dos Processos e dos Resultados, com referentes e fontes definidos para cada dimensão (crianças/alunos, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação e infraestruturas) —, acrescentando-lhes a dimensão que o quadro legal entretanto tornou incontornável: uma escola de qualidade é a que garante aprendizagem e participação a todos os alunos, sem exceção. E, como lembra Bolívar (2012), a investigação é clara quanto ao caminho: os resultados melhoram quando se atua sobre os processos — o trabalho colaborativo dos docentes, a liderança pedagógica e o envolvimento das famílias —, não quando apenas se medem produtos finais. Na síntese de Thurler (1994), «a eficácia das escolas não se mede: ela constrói-se, negocia-se, pratica-se e vive-se».

Definição de avaliação de escolas

Perfilhamos a definição que orientou já o anterior ciclo avaliativo desta escola: «A avaliação é a apreciação sistemática da valia ou mérito de um objeto. É o processo de identificar, obter e proporcionar informação útil e descritiva acerca do valor e do mérito das metas, da planificação e do impacto de um objeto determinado, com o fim de servir de guia para a tomada de decisões, solucionar os problemas de responsabilidade e promover a compreensão dos fenómenos implicados» (Rosales, 1992, p. 37). Avalia-se, portanto, para agir: a informação recolhida só tem valor quando conduz a decisões de melhoria. Santos

Guerra (2003) compara a avaliação a uma seta no alvo: só vale quando atinge o seu propósito, que é a aprendizagem da própria organização — e é essa função reflexiva, mais do que a classificativa, que aqui assumimos. Mais do que produzir um juízo, a avaliação institucional gera cultura: interroga as rotinas, torna visível o quotidiano e ensina a organização a aprender consigo própria (Santos Guerra, 2003).

Autoavaliação de escolas

A autoavaliação é a modalidade de regulação interna prevista na Lei n.º 31/2002 e na Portaria n.º 245/2014: obrigatória, permanente e da responsabilidade da própria escola. Não se confunde com a avaliação externa nem a substitui; alimenta-a e é por ela validada. MacBeath (1999) formulou o argumento que continua a sustentá-la: as escolas devem falar por si próprias, porque ninguém conhece melhor os seus alunos, os seus constrangimentos e as suas conquistas do que quem nelas trabalha todos os dias. Entre nós, Alaiz, Góis e Gonçalves (2003) mostraram que a autoavaliação só produz efeitos quando é sistemática, participada e ligada a planos de melhoria concretos — e não um episódio isolado de recolha de opiniões. Nesta linha, a autoavaliação constitui um dispositivo de conhecimento ao serviço da melhoria da escola (Andrade, 2011), próprio de uma escola reflexiva que pensa sobre si própria para se qualificar (Alarcão, 2001) — um olhar reflexivo que só melhora a qualidade da educação quando interpela realmente as práticas, em vez de se limitar a descrevê-las (Leite, Rodrigues e Fernandes, 2006).

Na EB1/PE do Monte, o processo de autoavaliação 2022-2026 procurou corresponder a estas condições: apoiou-se na monitorização contínua dos objetivos e metas do Projeto Educativo de Escola através de grelhas de verificação anuais, alimentadas por fontes cruzadas — as grelhas de monitorização das ações de formação, sensibilização e atividades externas (GM I) e dos projetos e atividades (GM II), os registos de presenças e de participação das famílias, os inquéritos à comunidade educativa e os dados das plataformas (Eco-Escolas e formulários eletrónicos). Esta triangulação permitiu verificar, ano a ano e com números concretos, o grau de cumprimento de cada meta, e fundamentar a tomada de decisão dos órgãos de gestão. Foi também um caminho de aprendizagem e reflexão para quem o percorreu: com a autoavaliação tomam-se decisões que transformam a dinâmica escolar. Só assim a avaliação da EB1/PE do Monte se enquadra na modalidade de regulação, obtendo informação sobre o estado e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem de forma holística e multidimensional, com o fim último de fundamentar a tomada de decisão dos órgãos de gestão da escola.

Modelos teóricos de análise

As organizações escolares «enquanto instituições são espaços onde se desenrolam jogos e estratégias de poder em torno da construção do sentido coletivo, a partir de diferentes problemas» (Rocha, 2005). O processo educativo resulta da interação de variados fatores, pelo que não podemos avaliar a qualidade da EB1/PE do Monte sem ter em conta as especificidades da sua organização, da sua história, do seu contexto, do seu clima e das dinâmicas que a caracterizam. Várias metáforas têm sido usadas para estudar estas singularidades: «o uso de metáforas múltiplas para entender a organização e a administração dá-nos uma

capacidade de ver diferentes dimensões de uma situação, mostrando como diferentes qualidades da organização podem coexistir, apoiando, reforçando ou contradizendo uma à outra» (Morgan, 2002, p. 23).

Vimos, portanto, esta escola com «o recurso à pluralidade de modelos teóricos de análise das organizações (...) para uma compreensão crítica da escola como organização educativa e do seu processo de institucionalização» (Lima, 2011), procurando uma avaliação contextualizada, rigorosa, significativa e relevante. Optámos, uma vez mais, pelo modelo interativo de análise e autoavaliação, em conformidade com a Estrutura Comum de Avaliação (CAF), «o primeiro instrumento europeu de gestão da qualidade especificamente adaptado e desenvolvido para e pelo próprio setor público» (DGAEP, 2020, p. 3). A versão CAF 2020, a quinta do modelo, foi revista para responder à evolução da gestão pública, com atualizações centradas na transformação digital, na agilidade organizacional, na sustentabilidade e na diversidade (DGAEP, 2020).

A CAF analisa a organização a partir de nove critérios: cinco de meios — liderança; estratégia e planeamento; pessoas; parcerias e recursos; processos — e quatro de resultados — orientados para os cidadãos/clientes, para as pessoas, para a responsabilidade social e para o desempenho-chave (DGAEP, 2020, pp. 12-13). Partindo deste referencial, e atendendo à dimensão e à especificidade de uma escola do 1.º ciclo com pré-escolar, a equipa adaptou o modelo a oito critérios, que passam a estruturar todo o processo de autoavaliação: cinco de meios — a liderança; o planeamento e estratégia; a gestão de recursos humanos; as parcerias e recursos; a gestão dos processos de melhoria e mudança — e três de resultados — o grau de satisfação dos atores; os impactos na sociedade; os resultados do desempenho final. A passagem de quatro para três critérios de resultados decorre da reunião, num único critério, da satisfação dos vários atores da escola (alunos, famílias e pessoal docente e não docente), que na CAF surge repartida pelos resultados orientados para os cidadãos/clientes e pelos resultados das pessoas. Seja qual for o número de critérios, mantém-se intacta a exigência central do modelo: verificar a relação causa-efeito entre os meios e os resultados, de modo que cada resultado seja consistente com as evidências recolhidas nos critérios de meios que o explicam. É esta lógica que transportámos para o presente relatório: os resultados das metas do PEE são sempre lidos à luz dos recursos mobilizados, dos processos desenvolvidos e do contexto específico da escola.

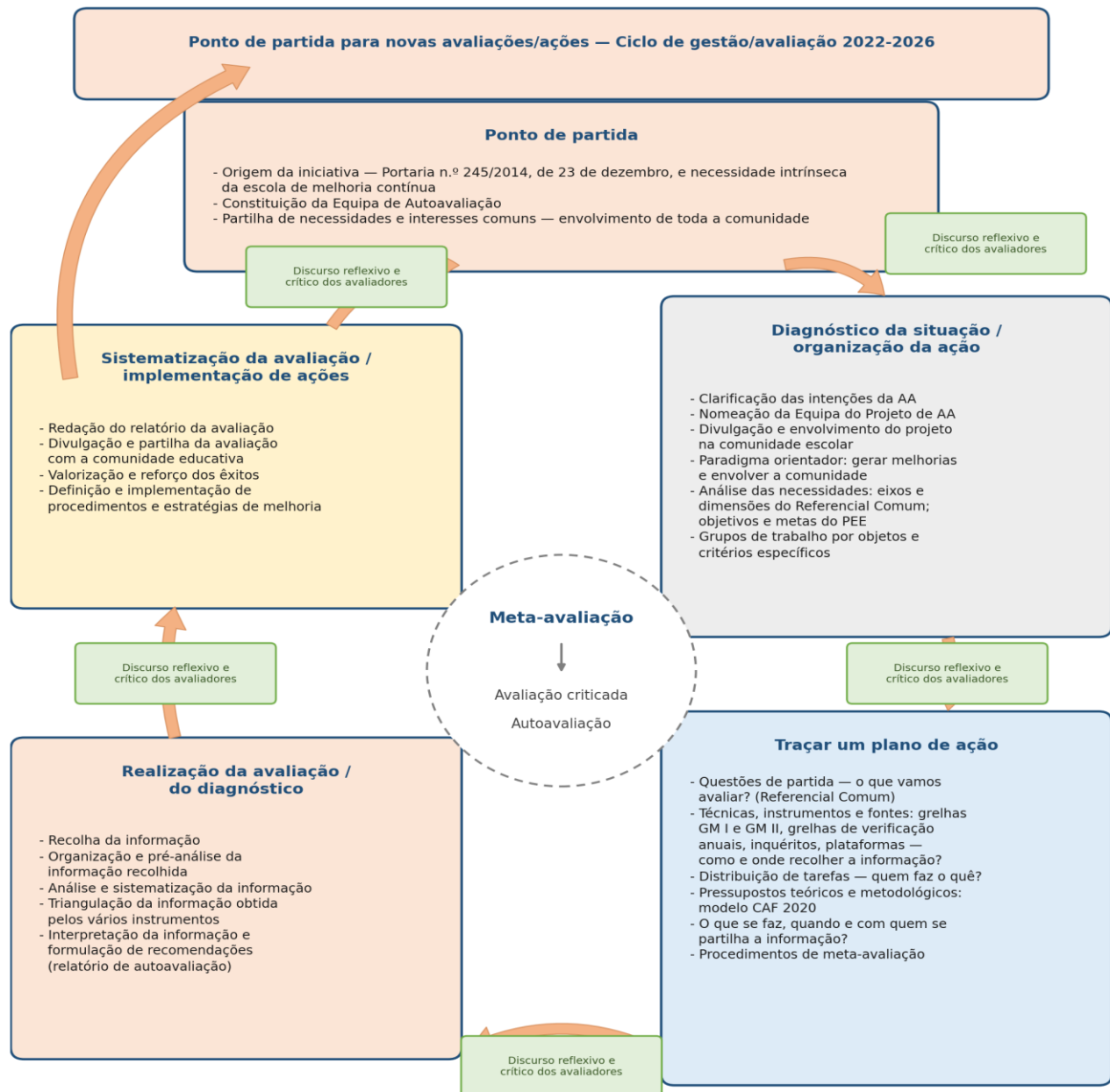
A operacionalização seguiu o referencial comum de recolha de informação anexo ao Relatório da Autoavaliação da Escola, que estrutura a recolha em três tabelas — Recursos, Processos e Resultados — e identifica, para cada dimensão, os referentes a observar e as fontes a mobilizar (plataformas AGIR e PLACE, balanço social, questionários aplicados na escola e relatórios internos). Foi este cruzamento entre o modelo CAF e o referencial regional que estruturou as secções seguintes do presente relatório.

A concretização da Autoavaliação — Esquema 1

A concretização seguiu um percurso cíclico em cinco fases, do ponto de partida à sistematização e implementação de ações, permanentemente acompanhado por um processo de meta-avaliação: em cada fase, o discurso reflexivo e crítico dos avaliadores questionou a própria avaliação, e o fim de cada ciclo

constituiu o ponto de partida de novas avaliações e ações. Foi esta espiral que permitiu, por exemplo, reformular as estratégias de auscultação das famílias quando os inquéritos de 2023/2024 ficaram muito aquém da meta, com resultados visíveis em 2025/2026.

Esquema 1 — A concretização da Autoavaliação: processo de meta-avaliação



Definição de objetivos e critérios

A definição dos objetivos foi o ponto central da conceção do plano: tudo se estrutura em função deles. Delimitados os objetivos, a equipa demarcou critérios concretos — os critérios de meios e de resultados do modelo CAF — para determinar o grau de cumprimento de cada um, identificando iniciativas planeadas ou já implementadas que os evidenciassem. Procurou-se que objetivos e critérios estivessem de acordo com as políticas educativas vigentes, para que a administração possa aferir também a adequação dos recursos atribuídos à escola.

Da definição dos critérios aos indicadores de medida

Fixados os oito critérios, a equipa de autoavaliação verificou que estes, por si só, não permitiam medir nada. Um critério diz o que interessa avaliar; não diz quanto, nem como. Foi por isso necessário decompor cada critério num conjunto de subcritérios e, dentro de cada subcritério, chegar a indicadores concretos, ou seja, a evidências observáveis e, sempre que possível, quantificáveis. Só com este grau de detalhe se torna viável passar de um juízo genérico sobre a qualidade da escola para uma leitura sustentada em dados.

Seguimos, na organização deste trabalho, a lógica do modelo CAF (Estrutura Comum de Avaliação), adaptada à realidade de uma escola do 1.º ciclo com pré-escolar. Os cinco primeiros critérios dizem respeito aos meios — o modo como a escola se organiza e trabalha — e os três últimos aos resultados que daí decorrem. Esta separação é útil porque obriga a relacionar causas e efeitos: não basta registar que os resultados melhoraram, importa perceber que práticas de liderança, de planeamento ou de gestão de recursos os tornaram possíveis.

Para cada subcritério, a equipa definiu três elementos indissociáveis: os **indicadores** (aquilo que se mede), os **padrões de desempenho** (o nível a partir do qual se considera que o objetivo está cumprido) e os **instrumentos de recolha** (a forma como a informação chega à equipa). É a articulação entre os três que dá consistência ao processo e permite a triangulação de que se falará mais adiante.

Padrões de desempenho e triangulação

Um indicador sem referência não se interpreta. Saber a proporção de respostas favoráveis a uma questão nada diz se não houver um padrão que indique o que é aceitável, o que é bom e o que é insuficiente. A equipa fixou, por isso, padrões de desempenho de dois tipos, consoante a natureza do indicador.

Nos indicadores de perceção — os que resultam dos questionários aplicados às crianças/alunos, ao pessoal docente e não docente e aos encarregados de educação — as respostas são recolhidas em escalas ordinais adaptadas a cada grupo: uma escala de frequência de quatro níveis para os adultos (Sempre, Quase sempre, Às vezes, Nunca ou Raramente) e uma escala de três níveis, pictográfica, para os mais novos (faces associadas a Sempre/Às vezes/Nunca ou a Gosto muito/Gosto um pouco/Não gosto); algumas questões são de resposta dicotómica (Sim/Não). Para tornar estes dados comparáveis entre si e com os restantes resultados da escola, cada indicador é convertido na percentagem de respostas favoráveis — as duas categorias mais altas nas escalas de quatro níveis, a categoria mais alta nas de três níveis e o «Sim» nas dicotómicas. Essa percentagem

é depois lida face a uma meta-limiar e à evolução ao longo dos quatro anos, à semelhança das metas do Projeto Educativo, considerando-se conseguido, por exemplo, um indicador com pelo menos 80% de respostas favoráveis.

Nos indicadores de resultados e de desempenho — taxas de sucesso, de assiduidade, de participação, de execução do plano de atividades — o padrão não é uma escala fixa, mas a comparação com três referências: a *meta* estabelecida no Projeto Educativo de Escola e no Plano Anual de Atividades; a *série histórica* da própria escola, que mostra a tendência ao longo dos anos; e os *valores de enquadramento* da Região Autónoma da Madeira e nacionais, que situam a escola face a contextos comparáveis.

É desta última exigência que nasce a triangulação. Nenhuma conclusão da autoavaliação assenta numa só fonte. Cada afirmação relevante assenta em, pelo menos, duas fontes independentes e cruza, sempre que possível, três olhares: o que os atores dizem (perceção, via questionários), o que os documentos registam (análise documental de atas, registos, relatórios, etc.) e o que os números mostram (dados estatísticos de resultados e de processos). Quando as três fontes convergem, a conclusão ganha solidez; quando divergem, essa divergência é, ela própria, um achado que a equipa assinala e procura explicar, em vez de omitir.

Os critérios em detalhe: subcritérios, indicadores e instrumentos

Apresenta-se de seguida, critério a critério, a decomposição operada pela equipa. Os quadros não esgotam o universo de evidências possíveis; fixam antes o conjunto de indicadores que a escola assumiu como suficientes e comportáveis para o ciclo de avaliação 2022-2026.

Critérios de meios/processos

Critério 1 — Liderança

Avalia como a direção e as lideranças intermédias orientam a escola, definem um rumo, gerem os recursos e mobilizam os profissionais. Interessam as práticas visíveis: documentos orientadores conhecidos e comunicados, critérios claros de afetação de recursos e envolvimento das pessoas na melhoria.

Subcritério (código oficial)	Indicadores — referentes do referencial	Instrumentos / fontes
1.1 Ter uma orientação estratégica e um adequado planeamento para a escola, desenvolvendo e comunicando a visão, a missão e os valores da organização. Códigos: (LI-1:a/b e 4:c), (CO-2:a/b e 3:b), (PEI-1:a)	Existência e adequação de uma orientação estratégica — missão, visão e valores — e de um planeamento da organização (LI-1:a/b); comunicação da estratégia através dos circuitos e canais de comunicação interna (CO-2:a/b); participação dos atores na elaboração dos documentos estruturantes e nos planos de melhoria (PEI-1:a; LI-4:c); contributos dos pais/EE na tomada de decisão (CO-3:b).	Análise documental (PEE, PAA, atas); questionários aplicados na escola; entrevistas.
1.2 Desenvolver e implementar um sistema de gestão de recursos humanos e materiais.	Existência e adequação dos critérios de organização e afetação dos recursos — constituição de grupos, turmas, elaboração de	Análise documental; grelhas de registo (requisições, mapas de distribuição de serviço); mapas

Subcritério (código oficial)	Indicadores — referentes do referencial	Instrumentos / fontes
<i>Códigos: (LI-2:a/d)</i>	horários (LI-2:a); existência de mecanismos de manutenção de equipamentos e instalações (LI-2:d).	de requisição de espaços e equipamentos.
1.3 Motivar e apoiar os profissionais e envolvê-los em planos de melhoria. <i>Códigos: (LI-3:b/c e 4:c)</i>	Gestão eficiente e eficaz dos conflitos (LI-3:b); existência e adequação de mecanismos de motivação de docentes e não docentes (LI-3:c); envolvimento dos profissionais na autoavaliação e no desenvolvimento de planos de melhoria (LI-4:c).	Questionários ao pessoal docente e não docente; análise documental (atas, relatório de autoavaliação).

Critério 2 — Planeamento e estratégia

Avalia se a escola planeia com base em informação e traduz esse planeamento em ação coerente. Parte do conhecimento das necessidades e verifica a coerência entre os documentos estruturantes, as atividades e a sua implementação em toda a organização.

Subcritério (código oficial)	Indicadores — referentes do referencial	Instrumentos / fontes
2.1 Desenvolver, rever/avaliar e atualizar o planeamento e a estratégia da escola. <i>Códigos: (SE-1:a/c e 2:a), (CO-1:a e 3:b), (EE-2:e), (PEI-1:a/b e 2:b/c), (APR-1:a)</i>	Diversidade e adequação da oferta educativa, dos serviços e das atividades de apoio à família/enriquecimento (SE-1:a/c, SE-2:a, APR-1:a); participação dos atores na elaboração/revisão dos documentos e identificação com a missão (PEI-1:a/b); coerência entre atividades e objetivos do PE e articulação com os restantes documentos (PEI-2:b/c); mecanismos de aferição da adequação das estratégias e práticas (EE-2:e); trabalho cooperativo docente e contributos dos pais na decisão (CO-1:a, CO-3:b).	Análise documental (PEE, PAA, RI, atas, planificações); questionários; registos de atividades e projetos.
2.2 Implementar o planeamento e a estratégia em toda a organização escolar. <i>Códigos: (PEI-1:a/b e 2:b/c), (CO-2:a/b), (LI-4:c)</i>	Implementação e monitorização do planeamento através dos circuitos e canais de comunicação interna (CO-2:a/b); coerência, na prática, entre atividades e objetivos do PE e articulação documental (PEI-2:b/c); identificação e participação dos atores (PEI-1:a/b); envolvimento na autoavaliação e nos planos de melhoria (LI-4:c).	Análise documental; questionários; relatório de execução do PAA.

Critério 3 — Gestão de recursos humanos

Avalia como a escola planeia, gere e envolve as pessoas. Cruza os critérios de afetação e desenvolvimento profissional com a qualidade das relações de trabalho e a participação dos vários atores na decisão.

Subcritério (código oficial)	Indicadores — referentes do referencial	Instrumentos / fontes
3.1 Planear, gerir e melhorar os recursos humanos em sintonia com o planeamento e a estratégia. <i>Códigos: (CO-1:a/b/c), (LI-2:a e 3:b/c), (AMB-2:e), (GS-1:a), (INF-1:a/b)</i>	Critérios de afetação dos recursos humanos — grupos, turmas, horários (LI-2:a); trabalho cooperativo, interdisciplinar e entre níveis de ensino (CO-1:a/b/c); gestão de conflitos e mecanismos de motivação (LI-3:b/c); relações profissionais entre docentes, não docentes e comunidade (AMB-2:e); grau de satisfação com os serviços (GS-1:a); existência e qualidade das instalações, equipamento e material (INF-1:a/b).	Análise documental (mapas de distribuição de serviço, horários); questionários; balanço social; inventários e relatórios de segurança.
3.2 Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades. <i>Códigos: (CO-1:a e 3:b/d), (CR-1:b/c), (LI-4:c), (PEI-1:a), (AMB-2:b/c/d/e)</i>	Participação dos atores na tomada de decisão — pais/EE e pessoal não docente (CO-3:b/d); trabalho cooperativo entre docentes (CO-1:a); envolvimento dos pais/EE em atividades e projetos conjuntos (CR-1:b/c); participação na elaboração dos documentos e na autoavaliação (PEI-1:a, LI-4:c); qualidade das relações entre os vários atores (AMB-2:b/c/d/e).	Questionários; atas; registos de presenças e reuniões de pais; projetos e relatórios de atividades.

Critério 4 — Parcerias e recursos

Avalia a relação da escola com as famílias e a comunidade e a gestão dos recursos materiais. No modelo adotado, os recursos humanos são tratados no Critério 3, ficando aqui as parcerias e os meios materiais.

Subcritério (código oficial)	Indicadores — referentes do referencial	Instrumentos / fontes
4.1 Promover e implementar parcerias com os encarregados de educação e a comunidade envolvente / outras organizações. <i>Códigos: (CR-1:a/b/c e 2:a/b), (AMB-2:d/e)</i>	Existência e adequação dos contactos com pais/EE (CR-1:a); envolvimento dos pais em atividades e projetos conjuntos de melhoria (CR-1:b/c); desenvolvimento de parcerias e soluções inovadoras e mobilização de recursos da comunidade (CR-2:a/b); qualidade das relações estabelecimento-pais e com a comunidade educativa (AMB-2:d/e).	Análise documental (PEE, PAA, RI, atas); projetos e relatórios de atividades; questionários; registos de presenças em reuniões de pais.
4.2 Gerir os recursos materiais. <i>Códigos: (INF-1:a/b), (SE-2:a), (LI-2:a/d/e)</i>	Existência e qualidade das instalações, equipamento e material (INF-1:a/b); critérios de afetação dos recursos materiais (LI-2:a); mecanismos de manutenção de equipamentos e instalações (LI-2:d); mecanismos de monitorização da utilização dos recursos materiais (LI-2:e); adequação dos serviços disponibilizados à comunidade (SE-2:a).	Análise documental; inventários; observação direta; relatórios de segurança; mapas de requisição de espaços e equipamentos.

Critério 5 — Gestão dos processos de melhoria e mudança

Avalia como a escola concebe, gere e melhora os seus processos-chave — ensinar, apoiar e acompanhar. É o critério que liga os meios aos resultados. Eliminou-se o antigo 5.3, que repetia integralmente o 5.2.

Subcritério (código oficial)	Indicadores — referentes do referencial	Instrumentos / fontes
5.1 Identificar, conceber, gerir e melhorar os processos de forma sistemática. <i>Códigos: (SE-1:a/c), (APR-2:a), (EE-1:a/c e 2:c/d), (CO-1:a/b/c), (LI-2:a)</i>	Conceção e gestão da oferta educativa e das atividades de apoio (SE-1:a/c); mecanismos de identificação de situações de risco de insucesso e abandono (APR-2:a); gestão articulada do currículo e adequação das atividades aos ritmos dos alunos (EE-1:a/c); monitorização das aprendizagens e aferição dos critérios e instrumentos de avaliação (EE-2:c/d); trabalho em equipa na gestão dos processos (CO-1:a/b/c); afetação de recursos aos processos (LI-2:a).	Análise documental (planificações, atas, planos de acompanhamento, registos); programas e metas curriculares; questionários.
5.2 Conceber, gerir e melhorar os processos de modo a apoiar e inovar a política e a estratégia definidas, a garantir a plena satisfação e a gerar mais-valias para os atores e outras partes interessadas. <i>Códigos: (CR-1:a/b/c e 2:a/b), (GS-1:a)</i>	Desenvolvimento de parcerias e soluções inovadoras para a melhoria do estabelecimento e das aprendizagens (CR-2:a) e mobilização de recursos da comunidade educativa (CR-2:b); relação com os pais/EE e projetos conjuntos que geram mais-valias para os atores e outras partes interessadas (CR-1:a/b/c); grau de satisfação dos atores como medida do valor gerado pelos processos (GS-1:a).	Projetos e relatórios de atividades; protocolos de parceria; questionários de satisfação; relatório de autoavaliação.

Critérios de resultados

Critério 6 — Grau de satisfação dos atores

Avalia a satisfação percecionada por crianças/alunos, famílias, pessoal docente e não docente, através dos questionários de satisfação e das dimensões do referencial que lhes correspondem.

Subcritério (código oficial)	Indicadores — referentes do referencial	Instrumentos / fontes
6.1 Avaliar a satisfação dos atores escolares. <i>Códigos: (SE-1:a/b/c e 2:a), (EE-1:a), (CO-3:b/d), (LI-1:a/b e 4:c), (GS-1, 2 e 3:a)</i>	Grau de satisfação dos vários elementos da comunidade educativa — crianças, alunos, docentes, não docentes e EE — com os serviços e com a educação/ensino/aprendizagem (GS-1:a, GS-2, GS-3); satisfação com a oferta educativa e os serviços (SE-1:a/b/c, SE-2:a); satisfação com as práticas pedagógicas (EE-1:a); perceção de participação na tomada de decisão (CO-3:b/d); perceção da orientação estratégica e do envolvimento na autoavaliação (LI-1:a/b, LI-4:c).	Questionários de satisfação aplicados na escola; registos de presenças em reuniões de pais.

Critério 7 — Impacto na sociedade

Avalia o que a escola projeta na comunidade, distinguindo o desempenho social — imagem, reconhecimento e contributo para a comunidade — do desempenho ambiental, ligado aos projetos e parcerias de sustentabilidade.

Subcritério (código oficial)	Indicadores — referentes do referencial	Instrumentos / fontes
7.1 Desempenho social da organização. Medição das perceções. <i>Códigos: (RS-2:b e 3:a/b), (GS-1:a; 2:a; 3:a)</i>	Imagem do estabelecimento segundo elementos da comunidade local (RS-2:b); participação em projetos solidários e contributo para o desenvolvimento da comunidade (RS-3:a/b); perceção de satisfação dos vários atores (GS-1:a, GS-2:a, GS-3:a).	Questionários; projetos em parceria com entidades locais; PAA; comunicação social.
7.2 Desempenho ambiental da organização. <i>Códigos: (RS-2:b e 3:a/b), (CO-1:b), (CR-1:b/c e 2:a/b), (LI-1:a)</i>	Participação em projetos ambientais e contributo para a comunidade (RS-3:a/b); dinamização de projetos e parcerias — interdisciplinares e com a comunidade — orientados para a sustentabilidade (CO-1:b, CR-1:b/c, CR-2:a/b); integração de valores ambientais na orientação estratégica (LI-1:a); imagem ambiental do estabelecimento na comunidade (RS-2:b).	Projetos e relatórios de atividades (ex.: Eco-Escolas); PAA; questionários; projetos em parceria com entidades locais.

Critério 8 — Resultados do desempenho final

Avalia a realização dos objetivos da escola, traduzida nos resultados de aprendizagem, no (in)sucesso e no abandono. Estes referentes do eixo dos Resultados, antes não mobilizados por nenhum critério, passam agora a ancorar o desempenho final.

Subcritério (código oficial)	Indicadores — referentes do referencial	Instrumentos / fontes
8.1 Realização dos objetivos. <i>Códigos: (AP-1:a, 2:a/b, 3:a/b e 4:a), (SUC-1:a/b/c), (AB-1:a e 2:a)</i>	Resultados da avaliação periódica das crianças por áreas de conteúdo (AP-1:a); classificações internas por ano, ciclo e áreas e sua dispersão (AP-2:a/b); classificações externas e sua dispersão (AP-3:a/b); desvio entre classificação interna e externa (AP-4:a); taxas de transição/conclusão, crianças que não transitam e alunos retidos (SUC-1:a/b/c); absentismo/risco de abandono e situações de abandono na escolaridade obrigatória (AB-1:a, AB-2:a); grau de cumprimento das metas do PEE.	PLACE; análise documental (registos de avaliação, pautas, relatórios); registos biográficos dos alunos; série histórica.

Nota metodológica final

Os quadros anteriores constituem a matriz operativa da autoavaliação da EB1/PE do Monte para o ciclo 2022-2026. A partir deles, cada indicador foi associado a um responsável pela recolha, a um momento de recolha e a um padrão de referência, de modo que a informação chegasse à equipa de forma organizada e comparável ao longo do tempo.

Importa referir também que a quantidade de indicadores foi deliberadamente contida. Uma matriz demasiado extensa transforma a autoavaliação num exercício burocrático, consome o tempo dos atores e produz dados que ninguém analisa. Preferiu-se um número menor de indicadores bem escolhidos, medidos com regularidade e efetivamente usados para decidir. É esse uso — e não a acumulação de dados — que justifica todo o processo.

Uma clarificação terminológica, para que a leitura das secções seguintes não gere equívocos: os termos «meios» e «resultados» referem-se aos critérios do modelo CAF — na adaptação da escola, meios são os critérios 1 a 5 e resultados os critérios 6 a 8 —, enquanto os «eixos» (Recursos, Processos e Resultados) pertencem ao referencial comum de recolha de informação da RAM e são também a arrumação usada nas grelhas SWOT. A correspondência entre as duas linguagens é direta: o Eixo dos Processos agrupa os critérios de meios 1 (Liderança), 2 (Planeamento e estratégia) e 5 (Gestão dos processos de melhoria e mudança); o Eixo dos Recursos agrupa os critérios de meios 3 (Gestão de recursos humanos) e 4 (Parcerias e recursos); e o Eixo dos Resultados corresponde aos critérios 6 (Grau de satisfação dos atores), 7 (Impacto na sociedade) e 8 (Resultados do desempenho final).

As opções metodológicas deste relatório respondem, ponto por ponto, às fragilidades identificadas pela tutela na análise dos documentos estruturantes das escolas da RAM em início de ciclo de gestão (DRAE/DSDO, 2023): a sistematização SWOT no final de cada eixo — prática encontrada em apenas nove das dezasseis escolas analisadas — está assegurada nos anexos; a identificação das causas das fragilidades, que só duas escolas tentavam, é feita ao longo das grelhas e da conclusão; a utilização explícita de dados externos à escola, incluindo os de avaliação externa, que só duas escolas concretizavam, está presente na comparação com as provas ModA, com as médias do concelho e nacionais e com os dados do Observatório de Educação da RAM relativos à própria escola («Uma Escola, um olhar»); e a monitorização do PEE, lacuna apontada à maioria, foi garantida pelas grelhas de verificação anuais ao longo dos quatro anos.

Critério 1 — Liderança · Subcritério 1.1 · Avaliação do ciclo 2022-2026

Subcritério 1.1

Ter uma orientação estratégica e um adequado planeamento para a escola, desenvolvendo e comunicando a visão, a missão e os valores da organização.

Códigos: (LI-1:a/b e 4:c), (CO-2:a/b e 3:b), (PEI-1:a)

Pontos fortes	Aspetos a melhorar
• Orientação para a missão amplamente reconhecida: 100% dos docentes (27/27) e 100% do pessoal não docente (12/12). • Visão estratégica da direção «muito boa» para 89% dos docentes (24/27; 100% «muito boa»/«boa»). • Coesão e apoio da direção: 100% do pessoal não docente confirma a coesão da equipa e o apoio na resolução de problemas; 96% dos docentes consideram a direção disponível. • Comunicação eficaz: PEE divulgado para 97% dos EE e circulação interna 100% eficaz (docentes). • Documentos estruturantes coerentes e supervisionados (meta A2 atingida; 23/24 metas do PEE cumpridas). • Validação externa: nas provas ModA de 2025/2026 a escola superou as médias do concelho e nacionais nas três literacias.	• Envolver mais as famílias na elaboração do PEE (36% «sempre») e nos projetos (26% «às vezes»/raramente). • Reforçar a auscultação do pessoal não docente na decisão (metade sente a opinião ouvida só «às vezes»). • Comunicar a visão estratégica de forma mais clara às famílias (47% «muito boa» nos EE vs 89% nos docentes) e torná-la mais objetiva e ambiciosa. • Alinhar o incentivo à participação (79% dos EE) com o envolvimento efetivo nos projetos e documentos.
Avaliação de perceção do subcritério (indicativa): ≈ 89%. <i>Média das respostas favoráveis nos itens de liderança do subcritério — visão estratégica (docentes 100% MB+B, EE 81% MB+B), orientação para a missão (docentes 100%, não docentes 100%), auscultação/envolvimento na decisão (docentes 100%, não docentes 50%, participação dos pais no PEE 70%) e comunicação (PEE divulgado 97%, circulação interna docentes 100%, não docentes 92%). Base: inquéritos finais 2025/2026 (27 docentes, 12 não docentes, 88 EE). Resposta favorável = duas categorias mais altas nas escalas de quatro níveis e categoria mais alta nas de três níveis. Conjunto de itens e método ajustáveis pela equipa.</i>	

Critério 1 — Liderança · Subcritério 1.2 · Avaliação do ciclo 2022-2026

Subcritério 1.2

Desenvolver e implementar um sistema de gestão de recursos humanos e materiais.

Códigos: (LI-2:a/d)

Conceito. Como a liderança concebe e implementa um sistema de gestão dos recursos humanos e materiais — a definição de critérios de afetação de pessoas e meios, a organização do trabalho e a manutenção e conservação das instalações e equipamentos —, de modo a assegurar um funcionamento eficaz e eficiente da escola.

Fontes de dados. *Inquéritos finais 2025/2026: Pessoal Docente (n=27), Pessoal Não Docente (n=12), Encarregados de Educação (n=88). Análise documental: mapas de distribuição de serviço e horários, mapas de requisição de espaços/equipamentos, Regulamento Interno.*

Indicadores	Iniciativas / evidências (ciclo 2022-2026)
a) Estabelecer critérios de organização e afetação dos recursos humanos (constituição de grupos/turmas, elaboração de horários e distribuição de serviço) — LI-2:a; b) Gerir os recursos humanos de forma eficaz e equilibrada, incluindo a avaliação de desempenho e a aplicação das normas de funcionamento — LI-2:a; c) Implementar mecanismos de manutenção e conservação dos equipamentos e das instalações — LI-2:d; d) Assegurar a adequação e a boa gestão dos espaços, equipamentos e materiais ao trabalho pedagógico — LI-2:d.	a) Critérios de afetação evidenciados na distribuição de serviço e nos horários: 23 dos 27 docentes (85%) consideram a sua componente letiva «adequada» e 11 dos 12 do pessoal não docente (92%) avaliam a distribuição de tarefas como «eficaz» ou «muito eficaz». b) Gestão dos recursos humanos globalmente eficaz: 27/27 dos docentes (100%; 19 «muito bem») e 11/12 do pessoal não docente (92%) consideram que a direção gere bem os recursos humanos. A avaliação de desempenho é percecionada como justa por 25 dos 27 docentes (93%), sem qualquer registo de «injusta», e as normas do Regulamento Interno são aplicadas «sempre»/«quase sempre» por 27/27 dos docentes. c) Manutenção e conservação bem avaliadas: 73 dos 88 EE (83%) classificam a manutenção das instalações como «muito boa»/«boa» (99% não «má») e 26 dos 27 docentes (96%) consideram adequada a gestão dos espaços e equipamentos. d) Adequação dos equipamentos e materiais: 72 dos 88 EE (82%) e 19 dos 27 docentes (70%) classificam-nos como «muito bons»/«bons» (apenas 1 EE e 1 docente assinalam «inadequados»); o pessoal não docente avalia as instalações como «boas»/«muito boas» em 9 dos 12 casos (75%).
Pontos fortes	Aspetos a melhorar
- Gestão de recursos humanos eficaz e reconhecida por todos os grupos (docentes 100% «bem»/«muito bem»; não docentes 92%). - Distribuição de serviço/tarefas adequada (85% dos docentes com componente letiva adequada; 92% do não docente com distribuição eficaz).	- Aumentar a proporção de «muito bom» na qualidade dos equipamentos e instalações (docentes 70%; não docentes 75%), com renovação de materiais. - Formalizar um plano de manutenção preventiva, eliminando os casos residuais de insatisfação (1 docente «inadequados»; 1 EE «má»).

• Avaliação de desempenho percecionada como justa (25/27 docentes; nenhuma «injusta»). • Instalações, equipamentos e materiais bem avaliados pela generalidade dos atores (EE 82% e 83%; 96% dos docentes não os consideram inadequados). • Regulamento Interno aplicado de forma consistente (100% dos docentes).	• Rever pontualmente a distribuição da componente letiva (3 docentes «excessiva»).
--	--

Avaliação de perceção do subcritério (indicativa): ≈ 87%.

Média das respostas favoráveis nos itens do subcritério — gestão de RH (docentes 100%, não docentes 92%), distribuição de serviço/tarefas (docentes 85%, não docentes 92%), avaliação de desempenho justa (93%), gestão de espaços/equipamentos (96%), manutenção das instalações (EE 83%) e qualidade dos equipamentos/materiais (EE 82%, docentes 70%, não docentes 75%). Base: inquéritos finais 2025/2026 (27 docentes, 12 não docentes, 88 EE). Resposta favorável = duas categorias mais altas nas escalas de quatro níveis. Conjunto de itens e método ajustáveis pela equipa.

Critério 1 — Liderança · Subcritério 1.3 · Avaliação do ciclo 2022-2026

Subcritério 1.3

Motivar e apoiar os profissionais e envolvê-los em planos de melhoria.

Códigos: (LI-3:b/c e 4:c)

Conceito. Como a liderança motiva e apoia os profissionais — docentes e não docentes —, gere os conflitos, reconhece o bom desempenho e os envolve na autoavaliação e no desenvolvimento de planos de melhoria, servindo de referência e promovendo um clima de trabalho positivo.

Fontes de dados. *Inquéritos finais 2025/2026: Pessoal Docente (n=27), Pessoal Não Docente (n=12), Encarregados de Educação (n=88). Análise documental: atas do conselho escolar, grelhas de verificação A1–C1 e relatório de autoavaliação.*

Indicadores	Iniciativas / evidências (ciclo 2022-2026)
a) Promover a motivação e um clima de trabalho positivo (docentes e não docentes) — LI-3:c;	a) Clima motivador: 27/27 dos docentes (100%; 22 «muito bom») consideram que a direção promove um clima motivador, e o pessoal não docente confirma a coesão da equipa (12/12, 100%).
b) Reconhecer e valorizar o bom desempenho — LI-3:c;	
c) Gerir os conflitos de forma eficaz e imparcial — LI-3:b;	b) Reconhecimento do desempenho: a direção reconhece o bom desempenho para 27/27 dos docentes (100%; 78%

d) Apoiar os profissionais na resolução de problemas e promover a coesão das equipas — LI-3:c; e) Envolver os profissionais na autoavaliação e no desenvolvimento de planos de melhoria — LI-4:c.	«sempre») e para 10/12 do pessoal não docente (83% «sempre»). c) Gestão de conflitos: a direção resolve os problemas com imparcialidade para 27/27 dos docentes (100%; 85% «sempre») e a gestão de conflitos é «muito boa»/«boa» para 65 dos 88 EE (74%; 92% não «má»). Persistem, porém, 7 EE (8%) que a consideram «má». d) Apoio e coesão: 100% dos docentes (27/27) e do pessoal não docente (12/12) confirmam a disponibilidade e o apoio da direção na resolução de problemas; a iniciativa da direção para criar coesão é reconhecida por 27/27 dos docentes. e) Envolvimento na melhoria: os profissionais participam no dispositivo de autoavaliação (grelhas de verificação anuais, inquéritos, relatório de AA) e nas decisões — a direção ausculta os docentes (27/27; 81% «sempre») e o conselho escolar analisa os resultados (27/27 «sempre») e reflete sobre as práticas (25/27). O diálogo do pessoal não docente com a direção é «sempre» para 10/12 (83%).
Pontos fortes	Aspetos a melhorar
• Clima motivador e coesão fortemente reconhecidos (100% dos docentes; 100% do não docente na coesão). • Apoio e disponibilidade da direção na resolução de problemas (100% em ambos os grupos). • Reconhecimento do bom desempenho generalizado (docentes 100%; não docentes 83%). • Gestão de conflitos maioritariamente bem avaliada (docentes 100% na imparcialidade; EE 74% «muito boa»/«boa»). • Envolvimento efetivo dos profissionais na autoavaliação e na análise de resultados (conselho escolar 100%).	• Reduzir a perceção negativa da gestão de conflitos junto das famílias (7 EE, 8%, avaliam-na como «má»). • Reforçar o peso da opinião do pessoal não docente (só 50% sente a sua opinião tida em conta «sempre»). • Tornar o reconhecimento do bom desempenho mais sistemático (78% «sempre» nos docentes, 83% no não docente).
Avaliação de perceção do subcritério (indicativa): ≈ 91%. <i>Média das respostas favoráveis nos itens do subcritério — clima motivador (docentes 100%), reconhecimento (docentes 100%, não docentes 83%), imparcialidade/resolução de problemas (docentes 100%), gestão de conflitos (EE 74%), apoio e coesão (docentes 100%, não docentes 100%), auscultação na decisão (docentes 100%) e opinião do não docente considerada (50%). Base: inquéritos finais 2025/2026 (27 docentes, 12 não docentes, 88 EE). Resposta</i>	

favorável = duas categorias mais altas nas escalas de quatro níveis e categoria mais alta nas de três níveis. Conjunto de itens e método ajustáveis pela equipa.

Critério 2 — Planeamento e estratégia · Subcritério 2.1 · Avaliação do ciclo 2022-2026

Subcritério 2.1

Desenvolver, rever/avaliar e atualizar o planeamento e a estratégia da escola.

Códigos: (SE-1:a/c e 2:a), (CO-1:a e 3:b), (EE-2:e), (PEI-1:a/b e 2:b/c), (APR-1:a)

Conceito. Como a escola desenvolve, revê e atualiza o seu planeamento e a sua estratégia, a partir do conhecimento das necessidades e em coerência entre os documentos estruturantes, a oferta educativa e as práticas, envolvendo os vários atores e aferindo a adequação das estratégias adotadas.

Fontes de dados. *Inquéritos finais 2025/2026: Pessoal Docente (n=27), Encarregados de Educação (n=88). Análise documental: PEE 2022-2026, PAA, RI, grelhas de verificação A1–C1 e Relatório de avaliação final do PEE (24 metas / 8 objetivos estratégicos). Referencial externo de comparação: relatório global «Análise da articulação dos documentos das escolas no 1.º ano do ciclo de gestão» (DRAE/DSDO, 2023).*

Indicadores	Iniciativas / evidências (ciclo 2022-2026)
a) Desenvolver uma oferta educativa e serviços diversificados e adequados às necessidades (SE-1:a/c, SE-2:a, APR-1:a); b) Envolver os atores na elaboração e revisão dos documentos estruturantes e promover a identificação com a missão (PEI-1:a/b, CO-3:b); c) Assegurar a coerência entre atividades e objetivos do PEE e a articulação com os restantes documentos (PEI-2:b/c); d) Aferir a adequação das estratégias e práticas, revendo o planeamento à luz dos resultados (EE-2:e); e) Sustentar o planeamento no trabalho cooperativo dos docentes (CO-1:a).	a) Oferta educativa e apoios diversificados e bem avaliados: a diversidade da oferta (AEC, projetos, apoios) é «muito boa»/«boa» para 21 dos 27 docentes (78%, nenhum «inadequada») e as AEC contribuem para o desenvolvimento dos educandos «sempre»/«quase sempre» para 84 dos 88 EE (95%). São elaborados planos de apoio pedagógico «sempre»/«quase sempre» por 27/27 dos docentes, e 72 dos 88 EE (82%) conhecem as medidas de apoio. b) Envolvimento na elaboração dos documentos: os pais participam na elaboração do PEE «sempre»/«quase sempre» em 62 dos 88 casos (70%; 30% «às vezes»). A identificação com a escola é elevada — 88/88 dos EE (100%) consideram-na uma boa opção para as famílias e 97% recomendá-la-iam. c) Coerência e articulação documental: a meta de articulação PEE/PAA/AA foi «Sim» nos quatro anos e o Relatório de avaliação final confirma a coerência entre missão, visão, objetivos e atividades. Das 24 metas do PEE, 23 foram atingidas — 95,8% de execução.

	d) Aferição das estratégias: o conselho escolar define critérios de avaliação (27/27), analisa os resultados (27/27 «sempre») e reflete sobre as práticas (25/27); a diversificação dos instrumentos de avaliação é reconhecida por 27/27 dos docentes. A monitorização anual pelas grelhas de verificação permitiu rever estratégias (ex.: reforço das aprendizagens e resposta aos inquéritos em 2023/2024). e) Trabalho cooperativo: existe trabalho cooperativo entre docentes para 27/27 (100%; 78% «sempre»), base do planeamento partilhado.
Pontos fortes	Aspetos a melhorar
• Elevada execução do planeamento: 23 das 24 metas do PEE atingidas (95,8%). • Coerência e articulação entre documentos estruturantes asseguradas e verificadas anualmente (articulação PEE/PAA/AA «Sim» nos quatro anos). • Oferta educativa e apoios diversificados e valorizados (docentes 78%; AEC 95% junto dos EE). • Aferição sistemática das estratégias pelo conselho escolar e pelo dispositivo de autoavaliação (100%). • Planeamento sustentado em trabalho cooperativo (100% dos docentes).	• Ampliar a participação das famílias na elaboração/revisão do PEE (70% «sempre»/«quase sempre»; 30% «às vezes»). • Melhorar a divulgação das medidas de apoio pedagógico (18% dos EE não as conhecem). • Elevar a proporção de «muito bom» na perceção da oferta educativa (docentes 78% «muito bons»/«bons»).
Avaliação do subcritério (indicativa): execução documental 95,8% (23/24 metas); perceção ≈ 92%. <i>Perceção — média das respostas favoráveis: oferta educativa (docentes 78%), AEC (EE 95%), planos de apoio (docentes 100%), conhecimento das medidas de apoio (EE 82%), participação na elaboração do PEE (EE 70%), diversificação da avaliação e reflexão do conselho escolar (docentes 100%), trabalho cooperativo (docentes 100%) e satisfação com o serviço educativo (EE 99%). Base: inquéritos finais 2025/2026 (27 docentes, 88 EE) e Relatório de avaliação final do PEE. Conjunto de itens e método ajustáveis pela equipa.</i>	

Critério 2 — Planeamento e estratégia · Subcritério 2.2 · Avaliação do ciclo 2022-2026

Subcritério 2.2

Implementar o planeamento e a estratégia em toda a organização escolar.

Códigos: (PEI-1:a/b e 2:b/c), (CO-2:a/b), (LI-4:c)

Conceito. Como a escola concretiza o planeamento e a estratégia em toda a organização, comunicando-os através de circuitos e canais internos eficazes, assegurando a coerência entre as atividades desenvolvidas e os objetivos do PEE, e o envolvimento dos vários atores na sua implementação e na melhoria contínua.

Fontes de dados. *Inquéritos finais 2025/2026: Pessoal Docente (n=27), Pessoal Não Docente (n=12), Encarregados de Educação (n=88). Análise documental: PEE, PAA, RI, grelhas de verificação A1–C1 e Relatório de avaliação final do PEE.*

Indicadores	Iniciativas / evidências (ciclo 2022-2026)
a) Comunicar o planeamento e a estratégia através de circuitos e canais de informação interna eficazes (CO-2:a/b); b) Assegurar, na prática, a coerência entre as atividades e os objetivos do PEE e a articulação com os restantes documentos (PEI-2:b/c); c) Promover a identificação dos atores com a missão e a sua participação na implementação (PEI-1:a/b); d) Envolver os atores na autoavaliação e nos planos de melhoria decorrentes da estratégia (LI-4:c).	a) Comunicação interna eficaz: a circulação de informação interna é eficaz para 27/27 dos docentes (100%; 18 «muito eficaz») e para 11/12 do pessoal não docente (92%). O PEE é divulgado para 85 dos 88 EE (97%) e o Regulamento Interno para 81 (92%). b) Coerência na execução: das 24 metas do PEE, 23 foram concretizadas (95,8%) e a articulação PEE/PAA/AA foi «Sim» nos quatro anos, evidenciando que os objetivos se traduziram em atividades. As estratégias de aproximação à comunidade são aplicadas «sempre»/«quase sempre» por 27/27 dos docentes. c) Identificação e participação: a orientação para a missão é reconhecida por 27/27 dos docentes e 12/12 do pessoal não docente (100%); a identificação das famílias é elevada — 88/88 consideram a escola uma boa opção (100%) e 97% recomendá-la-iam. A participação dos pais em projetos é «sempre»/«quase sempre» em 65 dos 88 casos (74%), incentivada pela direção em 70 dos 88 (80%). d) Envolvimento na melhoria: a direção envolve os docentes na vida da escola (25/27) e ausculta-os na decisão (22/27 «sempre»); os atores participam no dispositivo de autoavaliação (grelhas, inquéritos, relatório) e o conselho escolar analisa os resultados (27/27 «sempre»). O diálogo do pessoal não docente com a direção é «sempre» para 10/12 (83%).
Pontos fortes	Aspetos a melhorar
• Comunicação interna eficaz (docentes 100%; não docentes 92%) e ampla divulgação dos documentos (PEE 97%; RI 92%). • Concretização da estratégia com elevada execução (23/24 metas; 95,8%) e articulação documental verificada nos quatro anos.	• Aumentar o envolvimento efetivo das famílias nos projetos (26% «às vezes»/raramente). • Reforçar a auscultação do pessoal não docente (50% sente a opinião ouvida só «às vezes»).

d) Assegurar boas relações profissionais entre docentes, não docentes, escola e comunidade — AMB-2:e; e) Melhorar as competências (formação) e garantir condições materiais e satisfação com os serviços — INF-1:a/b, GS-1:a.	c) Motivação e conflitos: clima motivador para 27/27 dos docentes (100%; 81% «muito bom»), reconhecimento do desempenho (docentes 100%; não docentes 83%) e resolução imparcial dos problemas (docentes 100%); a gestão de conflitos é «muito boa»/«boa» para 74% dos EE. d) Relações profissionais: o relacionamento entre os diferentes atores é bom para 27/27 dos docentes (100%) e o clima relacional é «muito bom»/«bom» para 12/12 do pessoal não docente (100%); 12/12 do não docente mantêm boa relação com os pais/EE. e) Desenvolvimento e condições: 27/27 dos docentes frequentaram formação contínua (100%), com impacto «elevado»/«muito elevado» para 26/27 (96%); a organização dos serviços é «muito boa»/«boa» para 11/12 do não docente (GS-1) e os serviços administrativos funcionam «muito bem»/«bem» para 27/27 dos docentes; as instalações e equipamentos são adequados para 96% dos docentes e 82% dos EE.
Pontos fortes	Aspetos a melhorar
• Gestão de recursos humanos eficaz (docentes 100%; não docentes 92%) e afetação de serviço adequada. • Cultura de trabalho cooperativo consolidada (100% em docentes e não docentes). • Clima relacional e relações entre atores muito positivos (docentes 100%; não docentes 100%). • Investimento na formação: 100% dos docentes com formação contínua e impacto elevado (96%). • Motivação e reconhecimento do desempenho reconhecidos pela generalidade dos profissionais.	• Reforçar a auscultação do pessoal não docente (50% sente a opinião ouvida só «às vezes»). • Reduzir a perceção de conflitos «má» junto das famílias (8% dos EE). • Elevar a proporção de «muito bom» na qualidade das instalações e equipamentos (docentes 70%; não docentes 75%).
Avaliação de perceção do subcritério (indicativa): ≈ 93%. <i>Média das respostas favoráveis: gestão de RH (docentes 100%, não docentes 92%), afetação de serviço (docentes 85%, não docentes 92%), trabalho cooperativo (docentes 100%, não docentes 100%), clima motivador (docentes 100%), relações entre atores (docentes 100%, não docentes 100%), formação com impacto (docentes 96%), organização dos serviços (não docentes 92%) e condições materiais (docentes 70%). Base: inquéritos finais 2025/2026 (27 docentes, 12 não docentes, 88 EE). Conjunto de itens e método ajustáveis pela equipa.</i>	

Critério 3 — Gestão de recursos humanos · Subcritério 3.2 · Avaliação do ciclo 2022-2026

Subcritério 3.2

Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.

Códigos: (CO-1:a e 3:b/d), (CR-1:b/c), (LI-4:c), (PEI-1:a), (AMB-2:b/c/d/e)

Conceito. Como a escola envolve as pessoas — docentes, não docentes, alunos e famílias — através do diálogo, da participação na tomada de decisão e na elaboração dos documentos, e da delegação de responsabilidades, promovendo relações de qualidade entre todos os atores.

Fontes de dados. *Inquéritos finais 2025/2026: Pessoal Docente (n=27), Pessoal Não Docente (n=12), Encarregados de Educação (n=88). Análise documental: atas do conselho escolar e das estruturas de coordenação, PAA, grelhas de verificação e relatório de autoavaliação.*

Indicadores	Iniciativas / evidências (ciclo 2022-2026)
a) Promover a participação dos vários atores na tomada de decisão (docentes, não docentes, pais/EE) — CO-3:b/d; b) Envolver as famílias em atividades e projetos conjuntos — CR-1:b/c; c) Assegurar a participação dos atores na elaboração dos documentos e na autoavaliação — PEI-1:a, LI-4:c; d) Sustentar o trabalho cooperativo e a delegação de responsabilidades nas estruturas — CO-1:a; e) Cultivar relações de qualidade entre todos os atores — AMB-2:b/c/d/e.	a) Participação na decisão: a direção ausculta os docentes na tomada de decisão (22/27 «sempre»; 100% «sempre»/«quase sempre») e a escola/direção incentiva a participação dos pais (73/88, 83%, e 70/88, 80%). No pessoal não docente, o diálogo com a direção é «sempre» para 10/12 (83%), mas apenas metade (6/12) sente que a sua opinião é tida em conta «sempre». b) Envolvimento das famílias: os pais são envolvidos em projetos e atividades «sempre»/«quase sempre» em 65 dos 88 casos (74%; 26% «às vezes»/raramente); as AEC e os projetos conjuntos são valorizados (95% dos EE consideram que as AEC contribuem para o desenvolvimento). c) Participação nos documentos e na autoavaliação: os docentes participam na elaboração dos documentos estruturantes «sempre»/«quase sempre» em 27/27 (96% «sempre») e os pais em 62/88 (70%); os cinco grupos participaram no dispositivo de autoavaliação (232 respostas) e o conselho escolar analisa os resultados (27/27) e reflete sobre as práticas (25/27). d) Trabalho cooperativo e delegação: existe cooperação entre docentes (27/27, 100%) e a articulação entre docentes, estruturas de coordenação e serviços é eficaz para 27/27 (100%), evidenciando a delegação e o funcionamento das lideranças intermédias. e) Relações de qualidade: o relacionamento entre os diferentes atores é bom para 27/27 dos docentes (100%), o clima relacional é «muito bom»/«bom» para 12/12 do pessoal não docente (100%) e 12/12 do não docente têm

	boa relação com os pais/EE; o trabalho do não docente contribui para o bom funcionamento da escola para 12/12.
Pontos fortes	Aspetos a melhorar
• Participação dos docentes na decisão e na elaboração dos documentos consolidada (100%; 96% «sempre»). • Trabalho cooperativo e articulação entre estruturas plenamente reconhecidos (100%). • Relações de qualidade entre todos os atores (docentes 100%; não docentes 100%). • Incentivo ativo à participação das famílias (80–83%). • Envolvimento dos atores no dispositivo de autoavaliação (232 respostas nos inquéritos finais).	• Reforçar a delegação e a auscultação do pessoal não docente (50% sente a opinião ouvida só «às vezes»). • Aumentar o envolvimento efetivo das famílias nos projetos (26% «às vezes»/raramente). • Ampliar a participação dos pais na elaboração dos documentos estruturantes (70%).
Avaliação de perceção do subcritério (indicativa): ≈ 85%. <i>Média das respostas favoráveis: auscultação dos docentes na decisão (100%), incentivo à participação dos pais (escola 83%, direção 80%), diálogo do não docente (83%) e opinião considerada (50%), envolvimento das famílias em projetos (74%), participação na elaboração dos documentos (docentes 100%, pais 70%), trabalho cooperativo (100%) e relações entre atores (docentes 100%, não docentes 100%). Base: inquéritos finais 2025/2026 (27 docentes, 12 não docentes, 88 EE). Conjunto de itens e método ajustáveis pela equipa.</i>	

Critério 4 — Parcerias e recursos · Subcritério 4.1 · Avaliação do ciclo 2022-2026

Subcritério 4.1	
Promover e implementar parcerias com os encarregados de educação e a comunidade envolvente / outras organizações. <i>Códigos: (CR-1:a/b/c e 2:a/b), (AMB-2:d/e)</i>	
Conceito. Como a escola promove e implementa parcerias com os encarregados de educação, a comunidade envolvente e outras organizações, mobilizando recursos externos e desenvolvendo projetos conjuntos e soluções inovadoras que beneficiam o estabelecimento e as aprendizagens.	
Fontes de dados. <i>Grelha de verificação B2 (parcerias) e Relatório de avaliação final do PEE. Inquéritos finais 2025/2026: Pessoal Docente (n=27), Pessoal Não Docente (n=12), Encarregados de Educação (n=88). Análise documental: PAA e protocolos de parceria.</i>	
Indicadores	Iniciativas / evidências (ciclo 2022-2026)

a) Estabelecer contactos e boa relação com os pais/EE e envolvê-los na vida da escola — CR-1:a/b, AMB-2:d; b) Desenvolver projetos conjuntos com as famílias e a comunidade — CR-1:c; c) Promover e alargar parcerias e soluções inovadoras com entidades externas — CR-2:a; d) Mobilizar recursos da comunidade educativa — CR-2:b; e) Cultivar boas relações entre o estabelecimento, as famílias e a comunidade — AMB-2:d/e.	a) Relação e envolvimento das famílias: os pais são incentivados a participar na vida da escola por 27/27 dos docentes (100%) e a escola desenvolve estratégias de aproximação à comunidade (27/27; 96% «sempre»); 73 dos 88 EE (83%) sentem-se incentivados a participar e o pessoal não docente mantém boa relação com os pais (12/12, 100%). b) Projetos conjuntos e benefício das aprendizagens: os pais são envolvidos em projetos e atividades «sempre»/«quase sempre» em 65 dos 88 casos (74%) e 79 dos 88 (90%) consideram que as parcerias beneficiam as aprendizagens dos educandos. c) Alargamento das parcerias: o número de parcerias cresceu de 55 (2022/23) para 95 (2025/26) — um aumento de 73% no quadriénio, muito acima da meta de 2%/ano —, com 12 novas parcerias em 2025/26; a escola tornou-se coordenadora do projeto Erasmus+ «Wonder Learning for Digital Natives». d) Mobilização de recursos da comunidade: entre 74% e 90% dos projetos foram realizados com entidades externas ao longo do quadriénio (meta $\geq 70\%$ atingida), com destaque para as parcerias com a CMF, o Parque Ecológico do Funchal e a Junta de Freguesia de Santo António; o não docente colabora em iniciativas com a comunidade (11/12, 92%). e) Relações com a comunidade: a escola está bem integrada na comunidade para 85 dos 88 EE (97%) e o relacionamento entre os diferentes atores é bom para 27/27 dos docentes (100%).
Pontos fortes	Aspetos a melhorar
• Crescimento notável das parcerias: +73% no quadriénio (55→95), muito acima da meta de 2%/ano. • Elevada proporção de projetos com entidades externas (74–90%; meta $\geq 70\%$ atingida). • Afirmação internacional: coordenação de um projeto Erasmus+. • Reconhecimento do benefício das parcerias para as aprendizagens (90% dos EE). • Boa integração na comunidade (97% dos EE) e relações de qualidade entre os atores.	• Aumentar o envolvimento efetivo das famílias nos projetos (26% «às vezes»/raramente). • Assegurar a sustentabilidade das parcerias após o fim do financiamento Erasmus+ (identificado no relatório final). • Converter o incentivo à participação (80–83%) em participação efetiva mais alargada.

Avaliação do subcritério (indicativa): meta B2 atingida (95 parcerias, +73%; 74–90% com entidades externas); percepção ≈ 91%.

Percepção — média das respostas favoráveis: incentivo à participação (docentes 100%, EE 83%), estratégias de aproximação à comunidade (docentes 100%), envolvimento dos pais em projetos (EE 74%), benefício das parcerias para as aprendizagens (EE 90%), relação e colaboração do não docente (100% e 92%), integração na comunidade (EE 97%) e relações entre atores (docentes 100%). Base: grelha B2, Relatório de avaliação final do PEE e inquéritos finais 2025/2026. Conjunto de itens e método ajustáveis pela equipa.

Critério 4 — Parcerias e recursos · Subcritério 4.2 · Avaliação do ciclo 2022-2026

Subcritério 4.2

Gerir os recursos materiais.

Códigos: (INF-1:a/b), (SE-2:a), (LI-2:a/d/e)

Conceito. Como a escola gere os seus recursos materiais — instalações, equipamentos e materiais, serviços de apoio (cozinha/refeitório, serviços administrativos) e segurança —, assegurando a sua adequação às necessidades, a manutenção e conservação, e a monitorização da sua utilização.

Fontes de dados. *Inquéritos finais 2025/2026: Pessoal Docente (n=27), Pessoal Não Docente (n=12), Encarregados de Educação (n=88). Análise documental: inventários, mapas de requisição de espaços/equipamentos e relatórios de manutenção/segurança.*

Indicadores	Iniciativas / evidências (ciclo 2022-2026)
a) Assegurar a existência e a qualidade das instalações, equipamentos e materiais adequados ao trabalho pedagógico — INF-1:a/b;	a) Instalações, equipamentos e materiais: os equipamentos e materiais são «muito bons»/«bons» para 72 dos 88 EE (82%) e 19 dos 27 docentes (70%; 96% não os consideram inadequados); os espaços da escola são «muito bons»/«bons» para 82 dos 88 EE (93%) e as instalações «boas»/«muito boas» para 9 dos 12 do pessoal não docente (75%).
b) Disponibilizar serviços de apoio adequados (refeitório/cozinha, serviços administrativos, segurança) — SE-2:a;	b) Serviços de apoio: os serviços administrativos são «muito bons»/«bons» para 82 dos 88 EE (93%) e funcionam «muito bem»/«bem» para 27/27 dos docentes; o refeitório funciona bem para 78 dos 88 EE (89%) e os serviços de cozinha são adequados para 26/27 dos docentes (96%); o ambiente é «seguro»/«muito seguro» para 77 dos 88 EE (88%) e para 27/27 dos docentes.
c) Definir critérios de afetação e monitorizar a utilização dos recursos materiais — LI-2:a/e;	c) Afetação e monitorização: os critérios de afetação evidenciam-se nos mapas de requisição de espaços e equipamentos e a utilização é monitorizada (inventários,
d) Implementar mecanismos de manutenção e conservação das instalações e equipamentos — LI-2:d.	

	grelhas de registo); a gestão dos espaços e equipamentos é adequada para 26/27 dos docentes (96%). d) Manutenção e conservação: a manutenção das instalações é «muito boa»/«boa» para 73 dos 88 EE (83%; 99% não «má»).
Pontos fortes	Aspetos a melhorar
- Serviços administrativos muito bem avaliados por todos os grupos (EE 93%; docentes 100%). - Espaços, refeitório e segurança amplamente valorizados (EE 88–93%). - Manutenção das instalações bem avaliada (EE 83%; docentes 96% na gestão de espaços). - Equipamentos e materiais globalmente adequados (EE 82%; apenas 1 EE e 1 docente «inadequados»).	- Elevar a proporção de «muito bom» na qualidade dos equipamentos/materiais junto dos profissionais (docentes 70%; não docentes 75%), com renovação de material. - Formalizar um plano de manutenção preventiva e reforçar a monitorização da utilização dos recursos. - Rever pontos residuais de segurança (2 EE «inseguro») e do refeitório (1 EE «mau»).
Avaliação de perceção do subcritério (indicativa): ≈ 88%. <i>Média das respostas favoráveis: equipamentos/materiais (EE 82%, docentes 70%), espaços (EE 93%, não docentes 75%), serviços administrativos (EE 93%, docentes 100%), refeitório/cozinha (EE 89%, docentes 96%), segurança (EE 88%), manutenção das instalações (EE 83%) e gestão de espaços/equipamentos (docentes 96%). Base: inquéritos finais 2025/2026 (27 docentes, 12 não docentes, 88 EE). Conjunto de itens e método ajustáveis pela equipa.</i>	

Critério 5 — Gestão dos processos de melhoria e mudança · Subcritério 5.1 · Avaliação do ciclo 2022-2026

Subcritério 5.1	
Identificar, conceber, gerir e melhorar os processos de forma sistemática.	
Códigos: (SE-1:a/c), (APR-2:a), (EE-1:a/c e 2:c/d), (CO-1:a/b/c), (CR-1:a/b/c), (LI-2:a)	
Conceito. Como a escola identifica, concebe, gere e melhora de forma sistemática os seus processos-chave — a oferta educativa e os apoios, a identificação de situações de risco, a gestão do currículo, a monitorização das aprendizagens e a aferição da avaliação —, sustentando-os no trabalho de equipa e na relação com as famílias.	
Fontes de dados. Inquéritos finais 2025/2026: Pessoal Docente (n=27), Encarregados de Educação (n=88). Análise documental: grelhas de verificação A1 (medidas de suporte) e A2, planificações, atas do conselho escolar e Relatório de avaliação final do PEE.	
Indicadores	Iniciativas / evidências (ciclo 2022-2026)

a) Conceber e gerir uma oferta educativa e atividades de apoio adequadas — SE-1:a/c; b) Identificar precocemente situações de risco de insucesso e abandono — APR-2:a; c) Gerir o currículo e adequar as atividades aos ritmos dos alunos — EE-1:a/c; d) Monitorizar as aprendizagens e aferir os critérios e instrumentos de avaliação — EE-2:c/d; e) Sustentar os processos no trabalho de equipa, na relação com as famílias e na afetação de recursos — CO-1:a/b/c, CR-1:a/b/c, LI-2:a.	a) Oferta e apoios: a diversidade da oferta educativa é «muito boa»/«boa» para 21 dos 27 docentes (78%) e as AEC contribuem para o desenvolvimento «sempre»/«quase sempre» para 84 dos 88 EE (95%); são elaborados planos de apoio pedagógico «sempre»/«quase sempre» por 27/27 dos docentes. b) Identificação de risco: a articulação entre docentes, estruturas de coordenação e serviços de apoio é eficaz na sinalização e acompanhamento de situações de risco de insucesso para 27/27 dos docentes (100%). As medidas de suporte à aprendizagem apresentaram eficácias de 82% a 100% ao longo do quadriénio (grelha A1). c) Gestão do currículo: a escola adapta as atividades às capacidades dos alunos para 71 dos 88 EE (81%) e existe coerência entre a avaliação interna e o desempenho real para 27/27 dos docentes. d) Monitorização e aferição: o conselho escolar define critérios de avaliação (27/27), analisa os resultados (27/27 «sempre») e reflete sobre as práticas (25/27); a diversificação dos instrumentos de avaliação é reconhecida por 27/27 dos docentes. e) Trabalho de equipa e recursos: existe cooperação entre docentes (27/27) e articulação entre o ensino regular e o apoio educativo (27/27); a relação com as famílias e a afetação de recursos aos processos (mapas de distribuição de serviço, PAA) sustentam a sua gestão.
Pontos fortes	Aspetos a melhorar
• Identificação e acompanhamento sistemático das situações de risco (100% dos docentes). • Monitorização das aprendizagens e aferição da avaliação plenamente instaladas (conselho escolar 100%). • Oferta educativa e apoios diversificados e valorizados (docentes 78%; AEC 95% junto dos EE). • Eficácia comprovada das medidas de suporte à aprendizagem (82–100% ao longo do quadriénio). • Processos sustentados no trabalho de equipa e na articulação entre estruturas (100%).	• Elevar a proporção de «muito bom» na perceção da oferta educativa (docentes 78%). • Reforçar a adaptação percebida das atividades às capacidades dos alunos (81% dos EE; 19% «às vezes»). • Divulgar melhor as medidas de apoio junto das famílias (18% não as conhecem).
Avaliação de perceção do subcritério (indicativa): ≈ 95%.	

Média das respostas favoráveis: oferta educativa (docentes 78%), AEC (EE 95%), planos de apoio (docentes 100%), identificação de risco (docentes 100%), adaptação às capacidades (EE 81%), coerência avaliação/desempenho (docentes 100%), diversificação e reflexão do conselho escolar (docentes 100%), trabalho cooperativo e articulação (docentes 100%). A maioria dos itens de processo é avaliada em 100% pelos docentes. Base: inquéritos finais 2025/2026 (27 docentes, 88 EE), grelha A1 e Relatório de avaliação final do PEE. Conjunto de itens e método ajustáveis pela equipa.

Critério 5 — Gestão dos processos de melhoria e mudança · Subcritério 5.2 · Avaliação do ciclo 2022-2026

Subcritério 5.2

Conceber, gerir e melhorar os processos de modo a apoiar e inovar a política e a estratégia definidas, a garantir a plena satisfação e a gerar mais-valias para os atores e outras partes interessadas.

Códigos: (CR-1:a/b/c e 2:a/b), (GS-1:a)

Conceito. Como a escola concebe, gere e melhora os seus processos de modo a apoiar e inovar a política e a estratégia, garantindo a satisfação dos atores e gerando mais-valias — através da inovação pedagógica e das tecnologias aplicadas, de parcerias e soluções inovadoras, da mobilização de recursos da comunidade e da relação com as famílias.

Fontes de dados. Projeto Erasmus+ «Wonder Learning for Digital Natives» — cronograma verificado (Tasks file, atas TPM/LTT, comprovativos bancários) e «Educational Best Practices Booklet» (ISBN 978-608-67060-1-2). Ficha de projeto GM2 «Jardim de Palavras – Cultivando Leituras na Natureza». Grelhas de verificação B1/B2/A3/C1 e Relatório de avaliação final do PEE. Inquéritos finais 2025/2026: EE (n=88), Não Docente (n=12), Docente (n=27).

Indicadores	Iniciativas / evidências (ciclo 2022-2026)
a) Introduzir inovação pedagógica e tecnologias aplicadas nos processos (digital, ensino experimental, projetos europeus) — CR-2:a; b) Mobilizar recursos, parcerias e mobilidades para enriquecer os processos — CR-2:b; c) Envolver as famílias em projetos conjuntos que gerem valor para as aprendizagens — CR-1:a/b/c; d) Garantir a satisfação dos atores como medida do valor gerado pelos processos — GS-1:a.	a) Inovação pedagógica e tecnológica: 100% dos docentes utilizam plataformas digitais (meta B1) e o ensino prático/experimental foi assegurado em 93–100%; a formação TIC alargou-se de 30 (2024/25) para 50 docentes (2025/26). A expressão máxima desta inovação é o projeto Erasmus+ KA220-SCH «Wonder Learning for Digital Natives» (2024-1-PT01-KA220-SCH-000254381, set. 2024–jun. 2026), COORDENADO pela EB1/PE do Monte, com parceiros de sete países europeus. O projeto produziu o «Educational Best Practices Booklet» (ISBN 978-608-67060-1-2, 30 boas práticas em métodos de ensino inovadores — STEAM, robótica, stop-motion, aprendizagem baseada no mistério, portefólios digitais, inclusão), um curso de formação de professores, uma ferramenta digital e uma toolbox de 25 pacotes de atividades para alunos, e um Guia de Literacia em IA para pais, alinhados com as prioridades europeias da transformação digital, inclusão e sustentabilidade. A par

	desta, o projeto «Jardim de Palavras – Cultivando Leituras na Natureza» (2025/2026, Projeto Geral dos Técnicos Superiores de Bibliotecas Escolares da RAM) constitui uma inovação interdisciplinar no domínio da literacia: envolveu 40 alunos dos 3.º e 4.º anos em círculos de leitura, oficinas de escrita criativa e leitura ao ar livre, integrando a literacia leitora e a ecológica e valorizando a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem ativa; foi desenvolvido em rede com escolas do 1.º ciclo da RAM (SRE, DRE e Fórum Machico) e articulou os objetivos A1, A5 e B2 do PEE. b) Mobilização de recursos, parcerias e mobilidades: no WLDN, a escola organizou o LTT1 no Funchal (32 educadores, 32 certificados Europass), participou nas mobilidades de Viena (LTT2) e de Aydin (LTT3, 40 alunos e 16 professores no total entre as escolas parceiras) e assegurou a gestão do consórcio, com 262 ações de disseminação e um alcance combinado próximo de 248.683 pessoas. No plano local, as parcerias cresceram 73% (55→95), com 74–90% de projetos com entidades externas (CMF, Parque Ecológico do Funchal) e o índice Eco-Escolas em 81–82%. c) Projetos com as famílias e valor gerado: os pais são envolvidos em projetos «sempre»/«quase sempre» em 65 dos 88 casos (74%) e 79 dos 88 (90%) reconhecem que as parcerias beneficiam as aprendizagens; os resultados mantiveram-se em 92–94% de nivelamento e superaram, nas provas ModA, as médias do concelho e nacionais. d) Satisfação dos atores: 99% dos EE estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o serviço educativo, 97% recomendariam a escola e 100% consideram-na uma boa opção; a organização dos serviços é «muito boa»/«boa» para 92% do pessoal não docente.
Pontos fortes	Aspetos a melhorar
• Coordenação de um projeto Erasmus+ internacional (WLDN) de inovação pedagógica e digital, com produção de recursos com ISBN, curso de formação e mobilidades de alunos e professores. • Projeto «Jardim de Palavras» — inovação interdisciplinar que integra leitura e educação ambiental (40 alunos do 3.º/4.º), em rede com escolas do 1.º ciclo da RAM.	• Assegurar a sustentabilidade das inovações e parcerias (incluindo os produtos WLDN) após o fim do financiamento Erasmus+. • Disseminar internamente as boas práticas e ferramentas digitais do WLDN a todo o corpo docente e às famílias. • Ampliar o envolvimento efetivo das famílias nos projetos (26% «às vezes»/raramente) e consolidar o ensino experimental (de 100% para 93%).

• Inovação consolidada nos processos: 100% de utilização de plataformas digitais e ensino experimental em 93–100%. • Crescimento e diversificação das parcerias (+73%), gerando recursos e projetos. • Elevada satisfação dos atores (EE 99%; recomendação 97%; 100% «boa opção»). • Mais-valias comprovadas nos resultados (nivelamento 92–94%; ModA acima das médias).	
Avaliação do subcritério (indicativa): metas de inovação (B1) e parcerias (B2) atingidas; projeto WLDN em execução com produtos concluídos (booklet ISBN, curso, mobilidades); percepção ≈ 91%. <i>Percepção — média das respostas favoráveis: envolvimento dos pais em projetos (EE 74%), benefício das parcerias para as aprendizagens (EE 90%), satisfação com o serviço educativo (EE 99%), recomendação (EE 97%), «boa opção» (EE 100%), organização dos serviços (não docentes 92%) e incentivo à participação (EE 83%). Base: cronograma e booklet WLDN, grelhas B1/B2/A3/C1, Relatório de avaliação final do PEE e inquéritos finais 2025/2026. Conjunto de itens e método ajustáveis pela equipa.</i>	

Critério 6 — Grau de satisfação dos atores · Subcritério 6.1 · Avaliação do ciclo 2022-2026

Subcritério 6.1	
Avaliar a satisfação dos atores escolares. Medição das percepções relativas à imagem global da organização, aos resultados obtidos e à qualidade dos processos de ensino e dos serviços.	
Códigos: (SE-1:a/b/c e 2:a), (EE-1:a), (CO-3:b/d), (LI-1:a/b e 4:c), (GS-1, 2 e 3:a)	
Conceito. Que resultados a organização atinge em relação à satisfação dos seus clientes internos e externos. A avaliação tem em conta os resultados que a escola alcançou nos seus esforços para conhecer as necessidades e expectativas dos cidadãos/clientes, medidos através de resultados de percepção.	
Fontes de dados. Inquéritos finais 2025/2026 (Microsoft Forms): Encarregados de Educação (n=88, amostra aleatória de 101), alunos dos 3.º/4.º anos (n=43), Pré-Escolar e 1.º/2.º anos (n=62), pessoal docente (n=27) e pessoal não docente (n=12) — 232 respostas. Grelha de verificação A4, Relatório de avaliação final do PEE e comparação com os inquéritos do ciclo 2018/2022.	
Indicadores	Iniciativas / evidências (ciclo 2022-2026)
a) Medir a imagem global da organização — reputação, recomendação, clareza da informação e atendimento — GS-1:a; b) Medir a satisfação com as qualificações e os resultados obtidos pelos alunos — GS-2:a; c) Medir a satisfação com a qualidade dos processos de ensino e dos serviços de apoio (oferta educativa, refeitório, administrativos, assistentes operacionais, segurança, higiene, clima) — GS-3:a / SE-1:a/b/c;	a) Imagem global: 99% dos EE estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o serviço educativo (60% muito satisfeitos), 97% recomendariam a escola, 100% consideram-na uma boa opção para as famílias da zona e 97% dizem que o educando se sente satisfeito. Para os docentes, a imagem da escola na comunidade é muito positiva (89%; 100% positiva ou muito positiva) e a escola é procurada por famílias de fora da área (70% «sempre»); o pessoal não docente é unânime (100%) no reconhecimento da escola pela comunidade local.

d) Medir o envolvimento e a participação dos atores na vida da escola — EE-1:a / CO-3:b/d / LI-1:a/b.	b) Resultados e qualificações: 95% dos EE reconhecem progressos no processo educativo do educando (60% «melhorou muito»); 96% dos docentes classificam os resultados de bons ou muito bons e 100% afirmam que melhoraram nos últimos anos; 100% dos alunos dos 3.º/4.º anos consideram que aprendem bem nesta escola. c) Qualidade dos processos e serviços: atendimento do professor titular muito bom ou bom (96%) e comunicação muito boa ou boa (97%); informação clara e atempada (93%); AEC com contributo reconhecido (96%); projetos muito bons ou bons (90%) e apreciados por 91-97% dos alunos; parcerias que beneficiam as aprendizagens (90%); serviços administrativos muito bons ou bons (93% EE; 96% docentes; 100% não docentes); refeitório (89% EE; 95% alunos; 78% docentes); higiene e limpeza (93-100% em todos os grupos); segurança (87% EE; 91% alunos 3.º/4.º; 98% Pré/1.º/2.º); assistentes operacionais (81% EE); ajuda nas dificuldades (95% «sempre» nos 3.º/4.º; 74% nos mais novos); apoio no recreio (74%); gestão de conflitos (73%; 8% «má»); 44% dos alunos mais velhos veem «às vezes» colegas maltratados. d) Envolvimento e participação: 80% dos EE sentem-se incentivados a participar, 74% envolvidos em projetos e 70% na elaboração do PEE; 82% conhecem as medidas de apoio pedagógico; o PEE é divulgado (97%) e o RI também (92%); no pessoal não docente, a opinião é tida em conta «sempre» para 50%. Face a 2018/2022, a satisfação melhorou de forma generalizada: recomendação 82,5%→97%, segurança 71,8%→87%, refeitório 79,4%→89%, gestão de conflitos 69,2%→73%; em sentido inverso, o apoio no recreio desceu de 78,9% para 74%.
Pontos fortes	Aspetos a melhorar
• Elevado nível de satisfação global (EE 99%; recomendação 97%; «boa opção» 100%). • Relação pedagógica: atendimento e comunicação do titular (96-97%) e relação alunos-professores (88% muito boa). • Progressos e resultados reconhecidos por famílias (95%), docentes (100%) e alunos (100% «aprendo bem»). • Segurança, higiene e serviços administrativos com apreciações muito elevadas em todos os grupos. • Projetos e parcerias percebidos como benefício direto para as aprendizagens (90-97%).	• Gestão de conflitos (73% de apreciação positiva; 8% «má»). • Convivência entre pares e supervisão do recreio (44% veem «às vezes» colegas maltratados; apoio no recreio 74%). • Envolvimento dos EE nos projetos (74%) e nos documentos estruturantes (70%); divulgação das medidas de apoio (18% desconhecem). • Auscultação do pessoal não docente (opinião considerada «sempre» apenas para 50%). • Refeitório na perceção dos docentes (78%) e apoio nas dificuldades percebido pelos mais novos (74%).
Avaliação do subcritério (indicativa): satisfação global muito elevada e em melhoria face a 2018/2022; perceção ≈ 93%.	

Perceção — média dos cinco grupos nos itens de satisfação global: EE 97,6% (satisfação 99%, recomendação 97%, «boa opção» 100%, educando satisfeito 97%, progressos 95%); alunos 3.º/4.º 94% (aprendem bem 100%, atividades 91%, ajuda 95%, segurança 91%, gostam da escola 93%); Pré/1.º-2.º 96,4% (espaços 97%, atividades 97%, aprender 95%, escola 95%, segurança 98%); docentes 91,5% (resultados 96%, melhoria 100%, imagem 89%, clima 81%); não docentes 87,5% (direção 100%, clima 100%, reconhecimento 100%, opinião ouvida 50%). Base: inquéritos finais 2025/2026 (232 respostas). Conjunto de itens e método ajustáveis pela equipa.

Critério 7 — Impacto na sociedade · Subcritério 7.1 · Avaliação do ciclo 2022-2026

Subcritério 7.1

Desempenho social da organização. Medição das perceções relativas ao impacto da escola na comunidade local e ao reconhecimento do seu trabalho pela sociedade.

Códigos: (RS-2:b e 3:a/b), (GS-1:a; 2:a; 3:a)

Conceito. Que resultados a organização atinge na satisfação das necessidades e expectativas da comunidade local, nacional ou internacional. Este critério mede a perceção da comunidade quanto à imagem, ao desempenho social e ao contributo da escola para o desenvolvimento local, bem como a perceção da liderança, dos sistemas de gestão e das condições de trabalho.

Fontes de dados. Inquéritos finais 2025/2026 (Microsoft Forms): Encarregados de Educação (n=88), alunos dos 3.º/4.º anos (n=43), Pré-Escolar e 1.º/2.º anos (n=62), pessoal docente (n=27) e pessoal não docente (n=12) — 232 respostas. Grelhas de verificação B2, A5 e A4; grelhas GM I e GM II (82 relatórios em 2025/2026); Relatório de avaliação final do PEE; comparação com os inquéritos do ciclo 2018/2022.

Indicadores	Iniciativas / evidências (ciclo 2022-2026)
a) Medir a imagem e o desempenho global da instituição junto da sociedade (reputação, procura, recomendação) — RS-3:a / GS-1:a;	a) Imagem e desempenho social: 97% dos EE consideram a escola bem integrada na comunidade, 97% recomendá-la-iam a outras famílias e 100% consideram-na uma boa opção para as famílias da zona; entre as razões de escolha surgem as boas referências e recomendações, além da proximidade. Para os docentes, a escola contribui para o desenvolvimento da comunidade local (100%; 96% «sempre»), tem imagem pública positiva ou muito positiva (100%) e é procurada por famílias de fora da área de residência (70% «sempre»). O pessoal não docente é unânime: a escola é reconhecida e valorizada pela comunidade local pela qualidade do trabalho que desenvolve (100%).
b) Medir o envolvimento da escola e dos seus profissionais em atividades com a comunidade — RS-2:b / RS-3:b;	b) Envolvimento com a comunidade: 96% dos docentes afirmam que a escola desenvolve «sempre» estratégias de aproximação à comunidade e 92% do pessoal não docente colabora «sempre» em iniciativas da escola com a comunidade. Este impacto percebido é confirmado pelos dados das grelhas: 95 parcerias ativas em 2025/2026 (55 em 2022/2023), 90% dos projetos desenvolvidos com entidades externas, cerca de 30 atividades ambientais anuais abertas ao meio (World Cleanup Day, Dia Eco-Escolas, Monte em Flor), festividades comunitárias no centro da freguesia (Natal no Centro Social da Paróquia, Carnaval no Monte) e a coordenação do projeto Erasmus+ «Wonder Learning for
c) Medir a perceção da liderança e dos sistemas de gestão — GS-2:a;	
d) Medir a satisfação com o clima e as condições de trabalho — GS-3:a.	

	Digital Natives», que projetou a escola em sete países europeus. c) Liderança e sistemas de gestão: a visão estratégica da direção é muito boa ou boa para 81% dos EE e muito boa para 89% dos docentes; a direção orienta os profissionais para a missão da escola (93% docentes; 100% não docentes «sim»), promove a coesão (100% em ambos os grupos), ausculta os docentes (81% «sempre») e reconhece o bom desempenho (78% docentes; 83% não docentes). A gestão de conflitos é o item mais baixo: 73% de apreciação positiva pelos EE (8% «má»). d) Clima e condições de trabalho: o relacionamento entre os diferentes atores é bom para 100% dos docentes e o clima promovido pela direção é muito bom para 81%; o clima relacional é bom ou muito bom para 100% do pessoal não docente, que se identifica com a missão da escola (100%); a distribuição de tarefas é eficaz para 92%. Face a 2018/2022, mantém-se o reconhecimento social elevado e melhora a recomendação da escola (82,5%→97%).
Pontos fortes	Aspetos a melhorar
• Reconhecimento unânime do valor da escola pela comunidade (PND 100%; EE 97% «bem integrada»; docentes 100% «contribui para o desenvolvimento local»). • Reputação que atrai famílias de fora da área de residência e recomendação de 97%. • Impacto tangível documentado: 95 parcerias, 90% dos projetos com entidades externas e ação comunitária regular (Eco-Escolas, Monte em Flor, festividades na freguesia). • Projeção internacional através da coordenação do projeto Erasmus+ WLDN. • Clima interno e identificação com a missão (100% no pessoal docente e não docente).	• Gestão de conflitos na perceção dos EE (73%; 8% «má»). • Auscultação do pessoal não docente na tomada de decisão (opinião «sempre» considerada para 50%). • Participação dos EE na construção dos documentos estruturantes (70%) e nos projetos (74%). • Sustentabilidade da projeção internacional e das parcerias após o fim do financiamento Erasmus+ (setembro de 2026). • Definição de critérios de qualidade — além do número — para a rede de parceiros no novo PEE.
Avaliação do subcritério (indicativa): impacto social forte, reconhecido por todos os grupos e confirmado pelos dados das grelhas; perceção ≈ 94%. Perceção — média das respostas favoráveis nos itens de desempenho social, liderança e clima: escola bem integrada (EE 97%), recomendação (EE 97%), «boa opção» (EE 100%), relação escola-famílias (EE 86%), visão estratégica (EE 81%), gestão de conflitos (EE 73%), contributo para a comunidade (docentes 100%), imagem pública (docentes 100%), aproximação à comunidade (docentes 96%), clima motivador (docentes 100%), reconhecimento pela comunidade (não docentes 100%), colaboração em iniciativas (não docentes 92%) e clima relacional (não docentes 100%). Base: inquéritos finais 2025/2026 (232 respostas) e grelhas B2/A5/A4. Conjunto de itens e método ajustáveis pela equipa.	

Critério 7 — Impacto na sociedade · Subcritério 7.2 · Avaliação do ciclo 2022-2026

Subcritério 7.2

Desempenho ambiental da organização e resultados relativos à colaboração, motivação e desempenho individual e coletivo.

Códigos: (RS-2:b e 3:a/b), (CO-1:b), (CR-1:b/c e 2:a/b), (LI-1:a)

Conceito. Que resultados a organização atinge na satisfação das necessidades e expectativas da comunidade quanto ao seu desempenho ambiental — adoção dos princípios do desenvolvimento sustentável, compromisso com padrões ambientais — e quanto à colaboração, motivação e envolvimento das pessoas nas atividades de melhoria.

Fontes de dados. Plataforma Eco-Escolas (ABAE) — Ficha de Acompanhamento 2025-2026 da EB1/PE do Monte, submetida e aprovada com ressalvas, com Auditoria Ambiental (inquérito à escola, 110 inquéritos de alunos e 34 de pais do Pré-Escolar); grelha de verificação A5 (2022/2023 a 2025/2026); grelhas GM I/GM II, incluindo os projetos «eTwinning EcoWonders» e «Jardim de Palavras — Cultivando Leituras na Natureza»; grelha B1; inquéritos finais 2025/2026; Relatório de avaliação final do PEE.

Indicadores	Iniciativas / evidências (ciclo 2022-2026)
a) Adoção dos princípios do desenvolvimento sustentável e grau de compromisso com padrões ambientais — RS-2:b / RS-3:a; b) Auscultação ambiental da comunidade e envolvimento no meio envolvente — RS-3:b / CO-1:b; c) Projetos de educação ambiental integradores (literacia, cidadania europeia, parcerias) — CR-1:b/c; d) Nível de utilização das tecnologias de informação e comunicação — CR-2:a/b.	a) Compromisso ambiental verificado na plataforma: a escola manteve o galardão Eco-Escolas em todo o quadriénio, com a Ficha de Acompanhamento 2025-2026 submetida e aprovada. A Auditoria Ambiental de 2025-2026 registou um índice global de 77,75% (índice Ação Climática: 63,48%), com pontos fortes na Alimentação e Agricultura Biológica (92,5%), Resíduos e Água (85%), Gestão da Escola (83,3%) e Energia (82,5%), e fragilidades identificadas no Ruído (60%), Espaços Exteriores (62,5%) e Mar (70%) — já traduzidas em conclusões para o plano de ação («ajustar atividades em espaços exteriores e biodiversidade»; «melhorar mar e digital»). As Brigadas Verdes cumpriram a monitorização mensal (11, 10, 10 e 10 registos) e realizaram-se 27, 31, 30 e 31 atividades ambientais anuais, com participações de 96-99,4%, trabalhando os temas do ano (Espaços Exteriores; Biodiversidade — Preservar e Regenerar; Ação Climática). b) Auscultação e envolvimento da comunidade: a auditoria ambiental integrou 110 inquéritos de alunos e 34 inquéritos de pais do Pré-Escolar (82,9% de participação; média de 93,62% e índice Ação Climática das famílias de 92,21% — Resíduos 97,6%, Água 99,8%, Biodiversidade 95%). Nos alunos do 1.º ciclo destacam-se os Espaços Exteriores, o Ruído e a Biodiversidade (99-103 pontos), com o tema Mar como o mais frágil (70,2%). As ações de sensibilização ambiental para os EE cresceram de 4 para 5 anuais (meta: 2)

	e a resposta das famílias aos inquéritos ambientais recuperou de 33-42% (2023/2024) para 83% (2025/2026). c) Projetos integradores: o eTwinning «EcoWonders» (atividade A4.2 do Erasmus+ WLDN) operacionalizou a prioridade europeia Ambiente e Combate às Alterações Climáticas: Virtual Eco-Tour ao Jardim Municipal do Funchal com mapas digitais georreferenciados e QR codes, e-book colaborativo no StoryJumper com escolas da Lituânia, Türkiye e Madeira, sensibilização para os ODS 13, 14 e 15, TwinSpace ativo desde fevereiro de 2025, Padlet público como prova documental e candidatura ao Selo de Qualidade Europeu em 2025-2026 — em articulação direta com o Eco-Escolas e a Bandeira Azul da Europa. O projeto «Jardim de Palavras — Cultivando Leituras na Natureza» (TSBE/DRE, com escolas do 1.º ciclo da RAM e o Fórum Machico) cruzou literacia leitora e ecológica: círculos de leitura sobre natureza, oficinas de escrita com temas ecológicos, leitura ao ar livre e exposição interescolas. Somam-se os concursos de reutilização (18.º Presépio Ecológico, 12.º Árvores de Natal Ecológicas, 31.º «Uma Escola, Um Jardim», em que a escola conquistou o 1.º prémio na categoria Hortas) e o World Cleanup Day. d) TIC ao serviço do ambiente: Google Earth, StoryJumper, Canva, geradores de QR Code e ferramentas de IA (Wonder Learning GPT) nas atividades ambientais; 100% dos docentes nas plataformas digitais em todos os anos; formação TIC crescente (2 → 50 participantes); registo e monitorização na plataforma Eco-Escolas e em formulários eletrónicos.
Pontos fortes	Aspetos a melhorar
• Galardão Eco-Escolas em todo o ciclo, com ficha de acompanhamento aprovada e auditoria ambiental completa (escola + 144 inquéritos). • 1.º prémio no 31.º Concurso «Uma Escola, Um Jardim» (CMF), categoria Hortas — reconhecimento externo das práticas ambientais. • Temas de topo na auditoria: Alimentação Bio (92,5%), Resíduos e Água (85%), Gestão da Escola (83,3%). • ~30 atividades ambientais anuais com 96-99,4% de participação e Brigadas Verdes ativas.	• Temas frágeis da auditoria: Ruído (60%), Espaços Exteriores (62,5%) e Mar (70%) — a integrar no plano de ação 2026-2027. • Índice Ação Climática do inquérito à escola (63,48%). • Monitorizar consumos de energia e água com registos próprios. • Manter o TwinSpace/Padlet do «EcoWonders» ativos após o fim do Erasmus+ e concretizar a sessão pública com as famílias.

- Projetos que ligam ambiente, literacia e Europa: eTwinning «EcoWonders» (candidato ao Selo de Qualidade Europeu) e «Jardim de Palavras».
- Famílias do Pré-Escolar com índice Ação Climática de 92,21% e participação de 82,9% na auditoria.

Avaliação do subcritério (indicativa): todas as metas ambientais do PEE (A5-a a A5-d) atingidas nos quatro anos; desempenho ≈ 93%.

Desempenho — média dos indicadores verificáveis do ciclo: participação nas atividades ambientais (média 97,5%), cumprimento das monitorizações mensais (100%), metas A5 atingidas (100%), média dos inquéritos das famílias na auditoria (93,6%), participação das famílias na auditoria (82,9%) e índice global da Auditoria Ambiental 2025-2026 (77,75%). Base: plataforma Eco-Escolas (ficha de acompanhamento e auditoria), grelha A5 e GM I/II. Conjunto de itens e método ajustáveis pela equipa.

Critério 8 — Resultados do desempenho final · Subcritério 8.1 · Avaliação do ciclo 2022-2026

Subcritério 8.1

Concretização dos objetivos do PEE. Resultados que a organização atinge em relação ao desempenho planeado, quanto à sua missão, a objetivos específicos e à satisfação das necessidades e expectativas das partes interessadas.

Códigos: todos os objetivos e metas do PEE 2022-2026 (A1-A5, B1, B2, C1)

Conceito. Que resultados a organização atinge em relação ao desempenho planeado. A avaliação considera os resultados externos (cumprimento de objetivos e metas, qualidade das práticas, auditorias, concursos) e os resultados internos (participação das partes interessadas, melhoria e inovação das estratégias, estruturas e processos, uso das tecnologias).

Fontes de dados. Grelhas de verificação dos oito objetivos do PEE (A1-A5, B1, B2, C1) e anexos por turma; 82 relatórios GM I/GM II em 2025/2026; Relatório de Escola das provas ModA (IAVE); Relatório de avaliação final do PEE 2022-2026; inquéritos finais (232 respostas); produtos do projeto Erasmus+ WLDN; plataforma Eco-Escolas (Ficha de Acompanhamento e Auditoria Ambiental 2025-2026). Referencial externo de comparação: relatório global «Análise da articulação dos documentos das escolas no 1.º ano do ciclo de gestão» (DRAE/DSDO, 2023). Observatório de Educação da RAM — «Uma Escola, um olhar» (EB1/PE do Monte, dados até 2021/2022).

Indicadores	Iniciativas / evidências (ciclo 2022-2026)
a) Grau de cumprimento dos objetivos e metas do PEE — resultados e impacto;	a) Cumprimento dos objetivos: 23 das 24 metas do PEE atingidas no quadriénio. A1: nivelamento de Português/Matemática entre 92% e 94%, medidas de suporte com eficácias de 82-100% (93% em 2025/2026, 29 alunos) e relatórios de melhoria elaborados sempre que houve avaliação externa. A2: supervisão, articulação e planeamento documental cumpridos nos quatro anos. A3: 16-17 atividades de internacionalização e ≥2 projetos de
b) Melhoria da qualidade das práticas educativas e do serviço (avaliação externa, prémios, projetos);	
c) Participação de todas as partes interessadas na organização;	

d) Melhoria e inovação das estratégias, estruturas e processos, incluindo tecnologias de informação.

inovação por turma, com 100% de participação. A4: famílias a 98-100% nos eventos e 87-95% nas reuniões; a única meta não atingida é a resposta aos inquéritos (média 74% vs. 90%, com recuperação para 83-87% no final). A5: todas as metas ambientais cumpridas, com Auditoria Ambiental verificada na plataforma Eco-Escolas (índice global de 77,75% em 2025-2026, 144 inquéritos) e 1.º prémio no 31.º Concurso «Uma Escola, Um Jardim» (categoria Hortas). B1: partilha docente, 100% nas plataformas e ensino experimental a 93-100%. B2: parcerias de 55 para 95 (+73%) e 90% dos projetos com entidades externas. C1: plano de formação anual, 3 ações por grupo (desde 2023/2024) e formação TIC crescente (2→50 participantes).

b) Qualidade e reconhecimento externo: nas provas ModA do 4.º ano (IAVE), a escola superou as médias do concelho e nacionais nas três literacias — Português 57,9 vs. 51,4; Matemática 58,5 vs. 50,9; Inglês 68,6 vs. 61,0 pontos —, sem alunos no nível Inicial nos desempenhos globais. A coordenação do projeto Erasmus+ KA220-SCH «Wonder Learning for Digital Natives» produziu o «Educational Best Practices Booklet» (ISBN 978-608-67060-1-2), curso de formação, ferramenta digital, toolbox de atividades e Guia de Literacia em IA para pais. Participação premiada em concursos regionais e internacionais — com destaque para o 1.º prémio no 31.º Concurso «Uma Escola, Um Jardim» (CMF, categoria Hortas) —, além do Nova Zagora, Presépio Ecológico e Campeonato Regional de Jogos Matemáticos. Os dados do Observatório de Educação da RAM confirmam o ponto de partida e a equidade dos percursos: em 2020/2021, a escola registava taxas de transição/conclusão de 100% em todos os anos de escolaridade (concelho: 97,6-98,3%; RAM: 95,3-99,2%) e percentagens de percurso de sucesso superiores à média regional nos escalões ASE mais desfavorecidos (1.º escalão: 90,9% contra 78,2%; 2.º escalão: 100% contra 88,8%) — num território onde apenas 9,7% da população residente completou o ensino superior (13,6% sem escolaridade), o que reforça o valor acrescentado da escola.

c) Participação das partes interessadas: 96% dos docentes participam «sempre» na elaboração dos documentos estruturantes; famílias a 100% nos eventos de 2025/2026 e 88 respostas ao inquérito final (87,1% da amostra); pessoal

	não docente envolvido nas iniciativas com a comunidade (92%); alunos ouvidos nos inquéritos (105 respostas) e na escolha de temas e projetos (91% «sempre» nos 3.º/4.º anos). d) Melhoria, inovação e TIC: dispositivo de monitorização consolidado (grelhas anuais por objetivo alimentadas por GM I/II com triangulação de fontes), que funcionou como sistema de alerta — as quebras de 2023/2024 (eficácia das medidas: 82%; inquéritos: 42%/33%) foram detetadas e recuperadas (96% e 83-87%); 100% dos docentes nas plataformas digitais; pilotagem internacional de metodologias digitais com 40 alunos; satisfação global de 99% (EE) valida a qualidade percebida do serviço.
Pontos fortes	Aspetos a melhorar
• 23 das 24 metas do PEE atingidas, com registo verificável em grelhas anuais. • Resultados académicos estáveis (92-94% de nivelamento) num contexto de crescimento da escola (118→134 alunos) e superiores às médias externas (ModA). • Projeção internacional com produtos concluídos e certificados (booklet com ISBN, curso, mobilidades). • Crescimento das parcerias (+73%) e da formação (TIC: 2→50 participantes). • Capacidade de autorregulação: quebras detetadas e corrigidas no ciclo. • Satisfação global muito elevada de todos os grupos (95-100%).	• Meta A4-c (inquéritos às famílias): consolidar a recuperação e atingir os 90% no próximo ciclo, mudando o canal de auscultação. • Produção escrita, resolução de problemas e oralidade em Inglês (ações do relatório ModA). • Convivência entre pares e supervisão do recreio (sinal dos inquéritos aos alunos). • Sustentabilidade da dimensão internacional e das parcerias após o financiamento Erasmus+.
Avaliação do subcritério (indicativa): desempenho final muito bom — 96% das metas do PEE atingidas (23/24), resultados externos acima das médias de referência e melhoria contínua documentada. Síntese — metas atingidas por objetivo: A1 3/3; A2 3/3; A3 2/2; A4 2/3; A5 4/4; B1 3/3; B2 3/3; C1 3/3. Resultados externos: ModA acima do concelho e da média nacional nas três literacias. Perceção de qualidade: satisfação EE 99%; docentes 100% «resultados melhoraram». Base: grelhas de verificação, relatório final do PEE, REPA/ModA, plataforma Eco-Escolas e inquéritos 2026. Cada valor foi verificado em, pelo menos, duas fontes independentes (grelha de verificação cruzada com GM I/II, plataformas ou relatórios externos). Conjunto de itens e método ajustáveis pela equipa.	

Conclusão

1. O processo: do referencial aos dados

A elaboração deste Relatório de Autoavaliação devolve à EB1/PE do Monte a possibilidade de se ver ao espelho no fim de um ciclo de quatro anos. Fiel ao propósito enunciado no enquadramento — avaliar para agir, e não avaliar por avaliar —, o processo seguiu o modelo interativo da CAF, decompôs os oito critérios do referencial em quinze subcritérios com indicadores, padrões de desempenho e instrumentos definidos à partida, e submeteu cada conclusão à regra da triangulação: nenhuma afirmação assenta numa só fonte, cruzando o que os atores dizem (questionários), o que os documentos registam (grelhas, atas, relatórios) e o que os números mostram (resultados, plataformas, avaliação externa).

O dispositivo de recolha mobilizado ao longo do quadriénio incluiu: as grelhas de verificação anuais dos oito objetivos do PEE (A1 a A5, B1, B2 e C1) e os seus anexos por turma; as grelhas de monitorização GM I e GM II — só em 2025/2026, 82 relatórios de ações, projetos e atividades; os registos de presenças e participação das famílias; os inquéritos finais de 2026, com 232 respostas de cinco grupos (62 alunos do Pré-Escolar e 1.º/2.º anos, 43 alunos dos 3.º/4.º anos, 88 Encarregados de Educação de uma amostra aleatória de 101, 27 docentes e 12 não docentes); a plataforma Eco-Escolas (ficha de acompanhamento e Auditoria Ambiental, com 110 inquéritos de alunos e 34 de pais); e os relatórios de avaliação externa do IAVE (REPA e provas ModA). O contexto também mudou: a escola cresceu de 118 alunos, em 2022/2023, para 134 em 2025/2026 (+14%), distribuídos por sete grupos/turmas — invertendo a tendência registada pelo Observatório de Educação da RAM no ciclo anterior, em que a escola tinha passado de 165 alunos (2018/2019) para 117 (2021/2022), uma queda de 37,5% no 1.º ciclo, mais acentuada do que a do concelho (-16,5%) e a da rede pública regional (-15,9%).

2. Os critérios de meios: uma organização estável e em amadurecimento

Na liderança (Critério 1), as perceções são consistentemente elevadas em todos os grupos: a visão estratégica do órgão de gestão é muito boa para 89% dos docentes (100% boa ou muito boa) e boa ou muito boa para 81% dos Encarregados de Educação; a direção mostra-se disponível para resolver problemas (96% dos docentes, «sempre»), resolve com imparcialidade (85%) e promove um clima motivador (81% «muito bom», 100% positivo); o pessoal não docente é unânime (100%) quanto à orientação para a missão, à promoção da coesão e ao apoio na resolução de problemas, com o reconhecimento do desempenho em 83%. O ponto menos forte é a gestão de conflitos, com 73% de apreciação positiva junto das famílias.

No planeamento e estratégia (Critério 2), a grelha A2 confirma quatro anos de cumprimento integral: todos os documentos estruturantes e de planeamento curricular (PEE, PCE, PAA, RI, PF, PPCIC — este a partir de 2023/2024 —, PCT e PCG) foram supervisionados nas fases de elaboração, monitorização e divulgação, e a articulação entre PEE, PAA e AA foi verificada e validada anualmente. A divulgação chega às famílias: 97% conhecem o Projeto Educativo e 92% o Regulamento Interno.

Na gestão das pessoas (Critério 3), os momentos de troca e partilha pedagógica realizaram-se em todos os períodos letivos dos quatro anos, com registo em ata; 100% dos docentes consolidaram a utilização das plataformas digitais em todos os anos do ciclo; e o investimento formativo é dos indicadores mais expressivos do quadriénio: plano de formação elaborado anualmente, três ações por grupo de atores cumpridas desde 2023/2024, 100% dos docentes em formação contínua nos últimos dois anos (96% com impacto elevado na prática, segundo os próprios) e formação TIC a crescer de 2 participantes (Robótica Educativa, 2022/2023) para 50 em 2025/2026, nas duas ações ligadas ao projeto europeu.

Nas parcerias e recursos (Critério 4), a rede de parceiros passou de 55 para 64, 66 e, finalmente, 95 (+73% no quadriénio, doze dos quais novos em 2025/2026 e documentados nas grelhas de monitorização), e a percentagem de projetos desenvolvidos com entidades externas subiu de 74% para 84% e estabilizou nos 90% (74 dos 82 projetos em 2025/2026) — sempre acima da meta de 70%. A relação com as famílias manteve-se no nível mais alto: 98%, 97%, 100% e 100% de participação nos eventos escolares e 91%, 87%, cerca de 93% e 95% nas reuniões e atendimentos, o melhor registo do ciclo no último ano.

Nos processos (Critério 5), o ensino prático e experimental manteve-se entre 93% e 100% dos docentes (meta: 60-65%) e a inovação teve a sua expressão máxima na coordenação, pela EB1/PE do Monte, do projeto Erasmus+ KA220-SCH «Wonder Learning for Digital Natives» (2024-1-PT01-KA220-SCH-000254381, setembro de 2024 a junho de 2026), com parceiros de sete países: organização do LTT1 no Funchal (32 educadores, 32 certificados Europass), mobilidades docentes a Viena e reuniões transnacionais na Lituânia, pilotagem internacional com 40 alunos dos 3.º e 4.º anos, mobilidade de 5 alunos do 4.º ano a Aydin (Türkiye) — a primeira de alunos do 1.º ciclo no consórcio — e produtos concluídos e publicados: o «Educational Best Practices Booklet» (ISBN 978-608-67060-1-2, com 30 boas práticas), um curso de formação de professores, uma toolbox de 25 pacotes de atividades e um Guia de Literacia em IA para pais.

3. Os critérios de resultados: perceções e números convergentes

Na satisfação dos atores (Critério 6), a perceção global estimada foi de cerca de 93%, com os itens e o método explicitados na respetiva grelha: 99% dos Encarregados de Educação satisfeitos ou muito satisfeitos com o serviço educativo (60% muito satisfeitos), 97% a recomendar a escola, 100% a considerá-la uma boa opção para as famílias da zona e 95% a reconhecer progressos nos educandos; 100% dos alunos dos 3.º e 4.º anos consideram que aprendem bem e 91% gostam muito dos projetos; 95 a 98% das crianças do Pré-Escolar e 1.º/2.º anos gostam da escola, das atividades e sentem-se seguras; 96% dos docentes classificam os resultados dos alunos de bons ou muito bons e 100% afirmam que melhoraram. Face ao ciclo 2018/2022, a melhoria é generalizada e quantificada: recomendação de 82,5% para 97%, perceção de segurança de 71,8% para 87%, refeitório de 79,4% para 89% e gestão de conflitos de 69,2% para 73% — com uma única descida, o apoio no recreio, de 78,9% para 74%.

No impacto na sociedade (Critério 7), o reconhecimento é transversal: 97% das famílias consideram a escola bem integrada na comunidade, 100% dos docentes afirmam que contribui para o desenvolvimento local, o pessoal não docente é unânime quanto à valorização da escola pela comunidade, e a procura por famílias de fora da área de residência é percebida como constante por 70%. O impacto documentado acompanha a

perceção: ação comunitária regular na freguesia (Monte em Flor, festividades no Centro Social da Paróquia do Livramento, Carnaval no Monte, World Cleanup Day) e o 1.º prémio no 31.º Concurso «Uma Escola, Um Jardim» da CMF, categoria Hortas.

No desempenho ambiental (Subcritério 7.2), a escola manteve o galardão Eco-Escolas nos quatro anos, realizou 27, 31, 30 e 31 atividades ambientais anuais com participações médias de 98,3%, 96,4%, 99,4% e 96%, cumpriu a monitorização mensal das Brigadas Verdes (11, 10, 10 e 10 registos) e promoveu 4, 5, 5 e 5 ações de sensibilização para os Encarregados de Educação (meta: 2). A Auditoria Ambiental de 2025-2026, verificada na plataforma, registou um índice global de 77,75% e um índice de Ação Climática de 63,48%, com pontos fortes na Alimentação e Agricultura Biológica (92,5%), Resíduos e Água (85%), Gestão da Escola (83,3%) e Energia (82,5%), e fragilidades no Ruído (60%), Espaços Exteriores (62,5%) e Mar (70%) — já traduzidas em conclusões para o plano de ação. As famílias do Pré-Escolar responderam à auditoria com 82,9% de participação (34 em 41) e uma média de 93,62%, e a série do índice geral registada na grelha A5 (média dos índices de base) incrementou de 81% para 82% ao longo do ciclo.

No desempenho final (Critério 8), o ciclo fecha com 23 das 24 metas do PEE atingidas (96%): A1, A2, A5, B1, B2 e C1 com todas as metas cumpridas, A3 com as duas metas cumpridas nos quatro anos e A4 com duas de três. Os resultados escolares mantiveram-se entre 92% e 94% de alunos a nivelar Português e Matemática (94% em 2025/2026: 100% no 3.º B e no 4.º ano, 94% no 3.º A, 90% no 1.º e 85% no 2.º), e as medidas de suporte à aprendizagem — 18 de 118 alunos no início do ciclo, 29 de 134 no final — responderam com eficácias de 100%, 82%, 96% e 93%. A avaliação externa validou a interna: nas provas ModA do 4.º ano, a escola superou as médias do concelho e nacionais nas três literacias — Português 57,9 contra 51,4 (Compreensão de Textos: 60,7); Matemática 58,5 contra 50,9 (Raciocinar e Comunicar: 59,9); Inglês 68,6 contra 61,0 —, sem nenhum aluno no nível Inicial nos desempenhos globais, e originou seis ações de melhoria centradas na produção escrita (55,5% dos alunos nos níveis Básico/Inicial nessa dimensão), na resolução de problemas e na oralidade em Inglês.

4. A meta não cumprida: registo transparente

A única meta não cumprida fica registada com a mesma exigência: a resposta das famílias aos inquéritos (meta A4-c) atingiu uma média de 74% no quadriénio (Pré I: 74%; Pré II: 73%), aquém dos 90% definidos. A trajetória, porém, conta uma história de recuperação — dos 96%/95% iniciais, caiu abruptamente para 42%/33% em 2023/2024, com a transição para formulários exclusivamente digitais, e subiu de forma sustentada até aos 83% na Auditoria Ambiental e 87,1% no Inquérito Final do PEE (88 respostas em 101). O diagnóstico é coerente com os restantes dados: famílias que comparecem a 100% nos eventos e a 95% nas reuniões não são famílias desligadas; o obstáculo esteve no canal de auscultação, não no envolvimento.

5. O resultado mais importante: um dispositivo que corrige

Este episódio ilustra aquilo que consideramos o resultado mais relevante do ciclo: o dispositivo de autoavaliação funcionou como sistema de alerta e correção, não apenas como registo. As duas quebras detetadas em 2023/2024 — a eficácia das medidas de reforço (82%, com o Pré II e o 2.º ano nos 66% e 60%)

e a resposta aos inquéritos — foram identificadas pela monitorização anual, discutidas em sede própria e recuperadas nos anos seguintes (96% e 93% na primeira; 83-87% na segunda). A escola comportou-se como a organização aprendente que o enquadramento teórico deste relatório desenhou: usou a informação para decidir e pensou-se no presente para se projetar no futuro.

6. Sinais para o próximo ciclo

Os inquéritos finais acrescentaram sinais que os números das grelhas não mostravam e que aqui ficam como matéria de trabalho: 44% dos alunos dos 3.º e 4.º anos dizem ver «às vezes» colegas maltratados ou gozados e o apoio dos funcionários no recreio é percebido como constante por apenas 74%; a gestão de conflitos recolhe 73% de apreciação positiva junto das famílias (8% «má»); metade do pessoal não docente sente a sua opinião considerada apenas «às vezes»; 18% das famílias desconhecem as medidas de apoio pedagógico; a participação dos pais na construção dos documentos estruturantes fica-se pelos 70% e o envolvimento em projetos pelos 74%; e, nos mais novos, a perceção de ajuda constante nas dificuldades é de 74%. À pergunta aberta sobre o que gostariam de ter, os alunos respondem com clareza: clubes de TIC, desporto, artes, ciências, línguas e leitura.

7. Recomendações para o ciclo 2026-2030

1.ª — Auscultação das famílias: substituir os inquéritos exclusivamente digitais por recolha no momento dos eventos e reuniões (papel ou QR code), definir metas realistas por instrumento e devolver publicamente os resultados, para que as famílias respondam sabendo que a sua opinião tem efeito. 2.ª — Aprendizagens: incorporar no novo PEE as seis ações de melhoria do relatório ModA, com prioridade para a produção de textos (oficinas de escrita com planificação, textualização e revisão), a comunicação matemática e a oralidade em Inglês. 3.ª — Convivência: criar um programa explícito de convivência entre pares, com reforço da supervisão e mediação no recreio, articulado com a oferta dos clubes que os alunos pedem. 4.ª — Voz interna e comunicação: formalizar momentos de escuta do pessoal não docente e melhorar a divulgação das medidas de apoio pedagógico junto das famílias, bem como o seu envolvimento nos projetos e documentos estruturantes. 5.ª — Internacionalização sustentável: planear a continuidade da dimensão europeia após o fim do financiamento Erasmus+ (setembro de 2026), mantendo o TwinSpace e o Padlet do «EcoWonders» ativos e capitalizando os produtos publicados e as parcerias transnacionais. 6.ª — Ambiente: integrar no plano de ação Eco-Escolas os temas frágeis da auditoria (Ruído, Espaços Exteriores, Mar), responder à ressalva da ABAE (atas do Conselho Eco-Escolas) e iniciar o registo próprio dos consumos de energia e água. 7.ª — Parcerias com critério: formalizar no novo PEE as doze parcerias criadas em 2025/2026 e introduzir indicadores de qualidade da parceria, além do número. 8.ª — Monitorização: manter o dispositivo de grelhas anuais com triangulação de fontes, fechando cada ano letivo com dados comparáveis — foi ele que permitiu detetar e corrigir a tempo.

Priorização das ações — matriz GUT

Para hierarquizar as oito recomendações, a equipa aplicou a matriz GUT, que pontua cada ação em três dimensões, numa escala de 1 (mínimo) a 5 (máximo): Gravidade (impacto do problema nas aprendizagens, no bem-estar ou no funcionamento da escola se nada for feito), Urgência (prazo em que a intervenção tem de começar) e Tendência (probabilidade de o problema se agravar na ausência de ação). O produto $G \times U \times T$ ordena as prioridades e associa-lhes um horizonte de execução.

Ação (recomendação)	G	U	T	$G \times U \times T$	Prioridade	Horizonte
3.ª Convivência entre pares e supervisão do recreio, articulada com os clubes pedidos pelos alunos	5	5	4	100	1.ª	1.º período de 2026/2027
2.ª Produção escrita, comunicação matemática e oralidade em Inglês (ações do relatório ModA)	5	4	4	80	2.ª	Desde o início de 2026/2027
5.ª Sustentabilidade da dimensão internacional e das parcerias após o fim do financiamento Erasmus+	3	5	5	75	3.ª	1.º período de 2026/2027 (o financiamento termina em setembro de 2026)
1.ª Novo modelo de auscultação das famílias (canal, metas por instrumento, devolução pública)	4	4	4	64	4.ª	Ano letivo 2026/2027, com primeiro teste nos inquéritos desse ano
6.ª Plano de ação ambiental: temas frágeis da auditoria (Ruído, Espaços Exteriores, Mar), atas do Conselho Eco-Escolas e registo de consumos	3	4	3	36	5.ª (ex aequo)	Plano Eco-Escolas 2026/2027
7.ª Formalização das doze parcerias novas e indicadores de qualidade da rede de parceiros	3	4	3	36	5.ª (ex aequo)	Elaboração do PEE 2026-2030
8.ª Manutenção do dispositivo de monitorização por grelhas anuais com triangulação	4	4	2	32	7.ª	Contínuo, desde a aprovação do novo PEE
4.ª Voz interna (pessoal não docente) e comunicação das medidas de apoio às famílias	3	3	3	27	8.ª	Ao longo de 2026/2027

A leitura da matriz é direta: a convivência entre pares assume a primeira prioridade — envolve o bem-estar imediato das crianças e tende a agravar-se sem intervenção —, seguida das aprendizagens sinalizadas pela

avaliação externa. A sustentabilidade pós-Erasmus+ sobe ao terceiro lugar não pela gravidade, mas pela urgência e pela tendência: o financiamento termina em setembro de 2026 e, sem decisão imediata, a rede transnacional dissipa-se. O novo modelo de auscultação das famílias acompanha o desenho do PEE 2026-2030, e as restantes ações distribuem-se pelo primeiro ano do novo ciclo, com a monitorização como prática contínua. As pontuações são propostas da equipa de autoavaliação e devem ser validadas — e, se necessário, ajustadas — na discussão com a comunidade prevista para a reunião de setembro.

8. Considerações finais

Termina-se como se começou, com a convicção de que a eficácia de uma escola não se mede apenas: constrói-se, negocia-se, pratica-se e vive-se. O quadriénio 2022-2026 deixa a EB1/PE do Monte com 23 das 24 metas cumpridas, resultados validados internamente e por documentação externa, uma rede de parcerias que quase duplicou, uma dimensão europeia que passou da participação à coordenação, uma cultura ambiental premiada e uma comunidade que a reconhece e recomenda — e, com igual valor, um retrato honesto das suas fragilidades. É desse retrato, e não apenas dos êxitos, que se fará o próximo Projeto Educativo: as recomendações aqui deixadas são o primeiro contributo da autoavaliação para o ciclo 2026-2030.

Divulgação e discussão dos resultados

Os resultados deste Relatório de Autoavaliação serão apresentados e discutidos com toda a comunidade educativa na reunião geral de início do ano letivo 2026/2027, após tomada de conhecimento pelo Diretor e pelo Conselho Escolar da EB1/PE do Monte. O documento ficará disponível para consulta pela comunidade, e as suas conclusões e recomendações constituirão o ponto de partida para a elaboração do Projeto Educativo de Escola 2026-2030. Esta opção — divulgar e discutir, e não apenas divulgar — responde diretamente ao diagnóstico da tutela: no estudo da DSDO sobre os documentos estruturantes das escolas da RAM, apenas uma em dezasseis escolas divulgava e discutia o seu relatório de autoavaliação com a comunidade (DRAE/DSDO, 2023).

Data de conclusão do documento: 10 de julho de 2026.

Tomada de conhecimento pelo Diretor e pelo Conselho Escolar da EB1/PE do Monte: 15 de julho de 2026.

Referências

- Afonso, N. (2002). A avaliação do serviço público de educação: direito do cidadão e dever do Estado. In *Qualidade e avaliação da educação*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Alaíz, V., Góis, E., & Gonçalves, C. (2003). *Autoavaliação de escolas: Pensar e praticar*. Porto: Edições ASA.
- Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed.
- Andrade, M. I. (2011). *Auto-avaliação: um dispositivo de conhecimento ao serviço da melhoria da escola*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Bolívar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos: O que nos ensina a investigação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Clímaco, M. C. (2005). *Avaliação de Sistemas em Educação*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Coleman, J. S., Campbell, E., Hobson, C. J., McPartland, J., Mood, A. M., Weinfeld, F. et al. (1966). *Equality of Educational Opportunity*. Washington: U.S. Department of Health, Education and Welfare.
- Conselho Nacional de Educação (2011). *Recomendação n.º 1/2011 — Recomendação sobre avaliação das escolas*. Lisboa: CNE.
- DGAEP (2020). *CAF 2020 — Estrutura Comum de Avaliação: o modelo europeu para melhorar as organizações públicas através da autoavaliação (edição portuguesa)*. Lisboa: Direção-Geral da Administração e do Emprego Público.
- Díaz, A. S. (2002). *Avaliação da qualidade das escolas*. Corunha: NETBIBLO.
- Direção Regional de Administração Escolar — Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional (2023). *Análise da articulação dos documentos das escolas no 1.º ano do ciclo de gestão — Relatório global, ano letivo 2022/2023*. Funchal: DRAE.
- Eurydice (2015). *Assuring Quality in Education: Policies and Approaches to School Evaluation in Europe*. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia.
- Guba, E., & Lincoln, Y. (1989). *Fourth Generation Evaluation*. Newbury Park: Sage.
- IGEC (2018). *Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas — Quadro de Referência*. Lisboa: Inspeção-Geral da Educação e Ciência.
- Leite, C., Rodrigues, L., & Fernandes, P. (2006). A auto-avaliação das escolas e a melhoria da qualidade da educação — um olhar reflexivo a partir de uma situação. *Revista de Estudos Curriculares*, 4(1).
- Lima, L. (2011). *Perspectivas de análise organizacional das escolas*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- MacBeath, J. (1999). *Schools Must Speak for Themselves: The Case for School Self-Evaluation*. Londres: Routledge.
- Morgan, G. (2002). *Imagens da organização (2.ª ed.)*. São Paulo: Atlas.

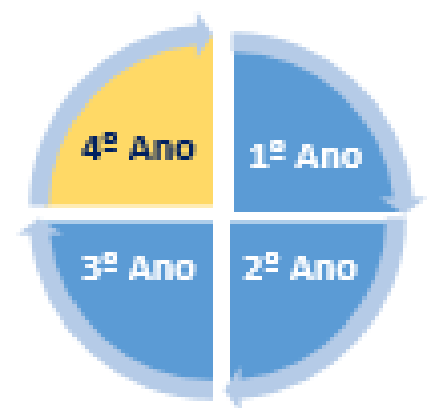
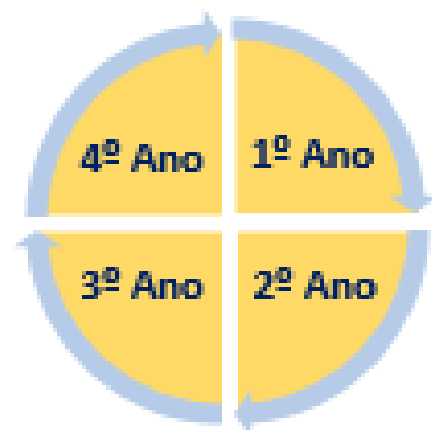
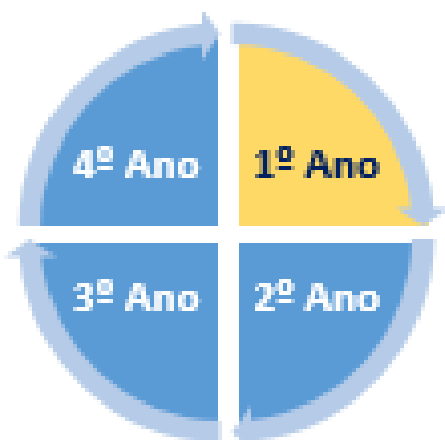
- Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira — OERAM (2022). Uma Escola, um olhar: Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Monte (dados até 2021/2022, provisórios). Funchal: Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia.
- Rocha, C. V. (2005). Neo-institucionalismo como modelo de análise para as políticas públicas. *Civitas*, 5, 11-28.
- Rosales, C. (1992). Avaliar é refletir sobre o ensino. Lisboa: Edições ASA.
- Santiago, P., Donaldson, G., Looney, A., & Nusche, D. (2012). *OECD Reviews of Evaluation and Assessment in Education: Portugal 2012*. Paris: OECD Publishing.
- Santos Guerra, M. Á. (2003). Uma seta no alvo: a avaliação como aprendizagem. Porto: Edições ASA.
- Thurler, M. G. (1994). A eficácia das escolas não se mede: ela constrói-se, negocia-se, pratica-se e vive-se. In M. Crahay (Dir.), *Évaluation et analyse des établissements de formation*. Bruxelas: De Boeck.
- Secretaria Regional de Educação — RAM. Referencial comum para recolha de informação (Anexo ao Relatório da Autoavaliação da Escola), no âmbito do Sistema de Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional (Portaria n.º 245/2014).
- Documentação oficial: Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo); Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro; Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro (RAM); Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho (Perfil dos Alunos); Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018, de 6 de julho.

Anexos

Plano de Autoavaliação a Longo Prazo / Calendarização das etapas 2022/2026



Plano de Autoavaliação a Longo Prazo – etapas por ano do quadriénio 22/26



Preparação do Processo (Plano das Intenções)

Diagnóstico da situação/preparação do processo:

- Clarificação das intenções da autoavaliação;
- Nomeação da Equipa de AA;
- Divulgação e envolvimento do processo de AA na comunidade escolar
- Definição do paradigma que orienta a avaliação (gerar melhorias); envolver a comunidade escolar;
- Análise do **RCAE** e definição dos possíveis referentes de cada componente/dimensão;
- Organização de grupos de trabalho segundo objetivos e critérios específicos.

Recolha e análise de dados (Operacionalização do plano)

Realização da avaliação/ do diagnóstico:

- Recolha da Informação;
- Organização e pré-análise da informação recolhida;
- Análise E sistematização da informação;
- Triangulação da informação obtida pelos vários instrumentos;
- Interpretação da informação e formulação de recomendações/Conclusões (relatório de avaliação).

Análise, Interpretação e discussão dos resultados

Sistematização da avaliação/implementação de ações:

- Redação do relatório da avaliação;
- Registo dos pontos fortes e áreas de melhoria;
- Divulgação/partilha das conclusões da avaliação;
- Valorização e reforço dos êxitos/definição de procedimentos de melhoria/ implementação de estratégias de melhoria.

Calendarização do Plano de Autoavaliação do quadriénio 2022/2026

Etapas do Processo		Ações	Calendarização/Momento			
			2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Leitura e pesquisa	Preparação do Processo	Divulgar o projeto na comunidade educativa				
		Definir a estratégia de atuação				
	Recolha de Dados	Reajustar amostras, instrumentos e critérios				
		Recolher, analisar e triangular dados				
	Análise e interpretação dos Resultados	Elaborar/redigir o relatório de autoavaliação				
		Identificar pontos fortes e áreas de melhoria				
	Discussão dos Resultados	Divulgar, abrir à participação				
		Identificar prioridades de intervenção e registar estratégias de atuação				

Referencial para recolha e tratamento de informação



referencial
comum.pdf

Siglas utilizadas no Referencial

I – Recursos

C/A – Crianças / Alunos

P/E – Pais / Encarregados de Educação

DC – Docentes

ND – Não Docentes

INF – Infraestruturas

II – Processos

SE – Serviço Educativo

APR – Aprendizagem

E/E – Educação / Ensino

CO – Cultura Organizacional

CR – Cultura Relacional

LI – Liderança

PEI – Projeto Educativo e Identidade

III – Resultados

AP – Avaliação das Aprendizagens

SVC – Insucesso

AB – Abandono

AMB – Ambiente Escolar

GS – Grau de Satisfação

RS – Reconhecimento Social

Inquéritos



Inquérito - Pessoal
Docente.pdf



Inquérito - Pessoal
Não Docente.pdf



Inquérito
- Encarregados de Ed



Inquérito Prés, 1º e
2º.pdf



Inquérito - 3º_4º
Ano.pdf

Tabela SWOT Geral

Eixo dos Processos	
CRITÉRIOS 1, 2 e 5 — Avaliação do ciclo 2022-2026	
Pontos Fortes:	Áreas de Melhoria:
- Liderança reconhecida por todos os grupos: orientação para a missão a 100% (docentes e não docentes) e visão estratégica «muito boa» para 89% dos docentes. - Direção disponível, promotora de coesão e de apoio na resolução de problemas (96-100%) e clima motivador (100% positivo). - Gestão de recursos humanos eficaz (docentes 100%; não docentes 92%), distribuição de serviço adequada (85-92%) e avaliação de desempenho percecionada como justa (25/27 docentes). - Comunicação interna 100% eficaz e ampla divulgação dos documentos (PEE 97%; RI 92%). - Documentos estruturantes coerentes, articulados e supervisionados nos quatro anos (meta A2 integral; PPCIC desde 2023/2024). - Elevada execução do planeamento: 23 das 24 metas do PEE atingidas (95,8%). - Planeamento e processos sustentados no trabalho cooperativo e na articulação entre estruturas (100% dos docentes). - Identificação e acompanhamento sistemático dos alunos em risco (100%) e eficácia das medidas de suporte à aprendizagem (82-100% no quadriénio; 93% em 2025/2026). - Monitorização das aprendizagens e aferição da avaliação plenamente instaladas (conselho escolar 100%). - Oferta educativa e apoios diversificados e valorizados (AEC com contributo reconhecido por 95% dos EE). - Inovação consolidada nos processos: 100% dos docentes nas plataformas digitais e ensino prático/experimental em 93-100%.	- Participação das famílias na elaboração e revisão do PEE (36% «sempre»; 30% apenas «às vezes») e envolvimento efetivo nos projetos (26% «às vezes»/raramente). - Divulgação das medidas de apoio pedagógico junto das famílias (18% desconhecem-nas). - Auscultação do pessoal não docente na tomada de decisão (50% sentem a opinião considerada apenas «às vezes»). - Gestão de conflitos na perceção das famílias (74% positiva; 8% «má»). - Comunicação da visão estratégica às famílias (47% «muito boa» nos EE contra 89% nos docentes) e sua formulação mais objetiva e ambiciosa. - Sistematização do reconhecimento do bom desempenho (78% «sempre» nos docentes; 83% no pessoal não docente). - Renovação de equipamentos e materiais e formalização de um plano de manutenção preventiva (casos residuais de insatisfação). - Revisão pontual da distribuição da componente letiva (3 docentes consideram-na excessiva). - Adaptação percebida das atividades às capacidades de todos os alunos (81% dos EE; 19% «às vezes»). - Consolidação do ensino prático e experimental (desceu de 100% para 93%) e elevação do «muito bom» na perceção da oferta educativa (78%). - Sustentabilidade das inovações e parcerias após o fim do financiamento Erasmus+ e disseminação interna das ferramentas digitais do WLDN a todo o corpo docente e às famílias.

- Coordenação do projeto Erasmus+ «Wonder Learning for Digital Natives», com produtos publicados (booklet com ISBN), curso de formação e mobilidades de alunos e professores. - Projetos inovadores em rede regional e europeia («Jardim de Palavras», eTwinning «EcoWonders»). - Crescimento e diversificação das parcerias (+73%: de 55 para 95), geradoras de recursos e projetos. - Instalações, equipamentos e materiais bem avaliados pela generalidade dos atores (82-96%) e Regulamento Interno aplicado (100%). - Validação externa dos processos: provas ModA acima das médias do concelho e nacionais nas três literacias; satisfação global dos EE de 99%.	- Redação de relatórios finais comparativos entre avaliação interna e externa em todos os anos em que haja provas externas.
Oportunidades:	Ameaças/Constrangimentos:
- Rede internacional criada pelo projeto WLDN — parceiros de sete países, TwinSpace e produtos com ISBN reutilizáveis — como plataforma para novas candidaturas Erasmus+/eTwinning. - Rede de 95 parcerias locais e regionais (CMF, Junta de Freguesia do Monte, DRE, ABAE, entidades culturais e científicas) mobilizável para novos projetos e recursos. - Reputação e procura externas: 97% dos EE recomendam a escola e há procura de famílias de fora da área de residência — potencial de consolidação da população escolar. - Novo ciclo do PEE 2026-2030: oportunidade de incorporar, desde o desenho, as ações de melhoria do relatório ModA e as recomendações desta autoavaliação. - Interesse expresso dos alunos em clubes (TIC, desporto, artes, ciências, línguas, leitura) como alavanca de envolvimento e diferenciação da oferta. - Domínio generalizado das plataformas digitais (100% dos docentes) como base para formação interna e inovação pedagógica continuada. - Reconhecimento externo das práticas ambientais (galardão Eco-Escolas; 1.º prémio no concurso «Uma Escola, Um Jardim», categoria Hortas).	- Fim do financiamento Erasmus+ (setembro de 2026), com risco de descontinuidade das mobilidades, da rede transnacional e da produção de recursos. - Envelhecimento do corpo docente (74% com mais de 46 anos) e rotatividade significativa (41% há menos de 5 anos na escola), com risco de perda de memória organizacional. - Carga burocrática crescente sobre uma equipa pequena, com acumulação de funções (docência, coordenações, projetos, autoavaliação). - Dependência de canais exclusivamente digitais na auscultação das famílias — origem da quebra de resposta de 2023/2024 (42%/33%). - Recursos limitados para manutenção e requalificação dos espaços exteriores (tema mais frágil da auditoria ambiental: 62,5%) e para renovação de equipamentos. - Crescimento da população escolar (118 → 134 alunos; +14%) a pressionar espaços, apoios e serviços.

Eixo dos Recursos

CRITÉRIOS 3 e 4 — Avaliação do ciclo 2022-2026

Pontos Fortes:

- Gestão de recursos humanos eficaz e reconhecida (docentes 100% «bem»/«muito bem»; não docentes 92%), com afetação de serviço adequada (85% dos docentes).
- Cultura de trabalho cooperativo consolidada e clima relacional muito positivo (100% em docentes e não docentes).
- Investimento na formação: 100% dos docentes em formação contínua nos últimos dois anos, com impacto elevado na prática (96%); formação TIC a crescer de 2 para 50 participantes no quadriénio.
- Participação dos docentes na decisão e na elaboração dos documentos estruturantes (100%; 96% «sempre») e avaliação de desempenho percecionada como justa (25/27).
- Crescimento notável das parcerias: +73% no quadriénio (55 → 95), muito acima da meta de 2% ao ano, com doze parcerias novas em 2025/2026.
- Elevada proporção de projetos com entidades externas (74-90%; meta de 70% sempre superada) e benefício das parcerias para as aprendizagens reconhecido por 90% dos EE.
- Afirmação internacional: coordenação do projeto Erasmus+ «Wonder Learning for Digital Natives», com parceiros de sete países.
- Boa integração na comunidade (97% dos EE) e incentivo ativo à participação das famílias (80-83%).
- Serviços administrativos muito bem avaliados por todos os grupos (EE 93%; docentes 100%; não docentes 100%).
- Espaços, refeitório e segurança amplamente valorizados (EE 88-93%) e manutenção das instalações bem avaliada (EE 83%; docentes 96%).

Áreas de Melhoria:

- Auscultação e delegação no pessoal não docente (50% sentem a opinião considerada apenas «às vezes»).
- Envolvimento efetivo das famílias nos projetos (26% «às vezes»/raramente) e na elaboração dos documentos estruturantes (70%) — converter o incentivo (80-83%) em participação real.
- Elevação da proporção de «muito bom» na qualidade dos equipamentos e materiais junto dos profissionais (docentes 70%; não docentes 75%), com renovação de material.
- Formalização de um plano de manutenção preventiva e reforço da monitorização da utilização dos recursos.
- Revisão dos pontos residuais de insatisfação na segurança (2 EE «inseguro») e no refeitório (1 EE «mau»).
- Revisão pontual da distribuição da componente letiva (3 docentes «excessiva»).
- Sustentabilidade das parcerias após o fim do financiamento Erasmus+ e definição de critérios de qualidade — além do número — para a rede de parceiros.

- Equipamentos e materiais globalmente adequados (EE 82%; apenas 1 EE e 1 docente os consideram inadequados). - Envolvimento dos atores no dispositivo de autoavaliação (232 respostas nos inquéritos finais).	
Oportunidades:	Ameaças/Constrangimentos:
- Rede de 95 parcerias locais e regionais (CMF, Junta de Freguesia do Monte, DRE, ABAE, entidades culturais e científicas) mobilizável para novos projetos, recursos e requalificação de espaços. - Rede internacional do WLDN — sete países, TwinSpace e produtos com ISBN — como base para novas candidaturas Erasmus+/eTwinning e novas fontes de financiamento. - Competências digitais instaladas (100% dos docentes; 50 em formação TIC em 2025/2026) como recurso para formação interna e disseminação de práticas. - Famílias presentes (100% nos eventos) e comunidade que reconhece a escola — potencial de voluntariado e apoio em melhorias dos espaços. - Relação premiada com a CMF (1.º prémio «Uma Escola, Um Jardim» — Hortas) como alavanca para investimento nos espaços exteriores. - Novo PEE 2026-2030: oportunidade de formalizar as doze parcerias novas e planear a gestão de recursos com base nos dados deste ciclo.	- Fim do financiamento Erasmus+ (setembro de 2026), com impacto potencial nos recursos, mobilidades e rede transnacional. - Envelhecimento do pessoal (74% dos docentes com mais de 46 anos; 92% do não docente com mais de 11 anos de serviço) e rotatividade docente (41% há menos de 5 anos na escola). - Equipa reduzida com acumulação de funções (docência, coordenações, projetos, autoavaliação) e carga burocrática crescente. - Dependência de decisões externas (SRE/DRE) na afetação de recursos humanos e materiais. - Orçamento limitado para renovação de equipamentos, manutenção preventiva e requalificação dos espaços exteriores. - Crescimento da população escolar (118 → 134 alunos; +14%) a pressionar espaços, apoios e serviços.

Eixo dos Resultados	
CRITÉRIOS 6, 7 e 8 — Avaliação do ciclo 2022-2026	
Pontos Fortes:	Áreas de Melhoria:
- Satisfação global muito elevada: 99% dos EE satisfeitos ou muito satisfeitos, 97% recomendam a escola e 100% consideram-na «boa opção» para as famílias da zona. - Relação pedagógica de qualidade: atendimento (96%) e comunicação (97%) do professor titular; relação alunos-professores muito boa (88%).	- Meta A4-c (resposta das famílias aos inquéritos): média de 74% no quadriénio — consolidar a recuperação (83-87% em 2025/2026) e atingir os 90%, mudando o canal de auscultação.

- Progressos e resultados reconhecidos por todos: famílias (95%), docentes (100% «melhoraram») e alunos (100% «aprendo bem nesta escola»). - 23 das 24 metas do PEE atingidas (95,8%), com registo verificável nas grelhas anuais. - Resultados académicos estáveis (92-94% de nivelamento em Português/Matemática) num contexto de crescimento da escola, e superiores às médias externas: provas ModA acima do concelho e do país nas três literacias (Português 57,9/51,4; Matemática 58,5/50,9; Inglês 68,6/61,0). - Eficácia das medidas de suporte à aprendizagem (82-100%; 93% em 2025/2026, com 29 alunos apoiados). - Reconhecimento unânime do valor da escola pela comunidade (não docentes 100%; EE 97% «bem integrada»; docentes 100% «contribui para o desenvolvimento local») e procura por famílias de fora da área. - Cultura ambiental premiada: galardão Eco-Escolas nos quatro anos, 1.º prémio no 31.º «Uma Escola, Um Jardim» (Hortas), ~30 atividades anuais com 96-99,4% de participação e auditoria completa (índice 77,75%; 144 inquéritos). - Projetos que ligam ambiente, literacia e Europa: eTwinning «EcoWonders» (candidato ao Selo de Qualidade Europeu) e «Jardim de Palavras». - Projeção internacional com produtos concluídos e certificados (booklet com ISBN, curso de formação, mobilidades de alunos e docentes). - Capacidade de autorregulação comprovada: as quebras de 2023/2024 (medidas de reforço; inquéritos) foram detetadas pela monitorização e corrigidas. - Segurança, higiene e serviços com apreciações elevadas em todos os grupos (87-100%).	- Convivência entre pares e supervisão do recreio (44% dos alunos dos 3.º/4.º anos veem «às vezes» colegas maltratados; apoio no recreio 74%). - Gestão de conflitos na perceção das famílias (73% positiva; 8% «má»). - Aprendizagens sinalizadas pelas provas ModA: produção escrita (55,5% dos alunos nos níveis Básico/Inicial), resolução de problemas e oralidade em Inglês. - Envolvimento dos EE nos projetos (74%) e documentos (70%); divulgação das medidas de apoio (18% desconhecem). - Auscultação do pessoal não docente (50% «às vezes»). - Temas frágeis da auditoria ambiental: Ruído (60%), Espaços Exteriores (62,5%), Mar (70%) e índice Ação Climática do inquérito à escola (63,48%); ausência de registos próprios de consumos de energia e água. - Refeitório na perceção dos docentes (78% «bem»/«muito bem») e perceção de ajuda constante nos alunos mais novos (74%).
Oportunidades: - Novo PEE 2026-2030 desenhado a partir de resultados validados: metas realistas por instrumento e ações de melhoria ModA incorporadas desde o início.	Ameaças/Constrangimentos: - Fim do financiamento Erasmus+ (setembro de 2026): risco para a sustentabilidade da dimensão internacional, dos produtos e das parcerias que alimentam os resultados.

- Candidatura ao Selo de Qualidade Europeu eTwinning em curso — reconhecimento internacional adicional ao alcance. - Clubes pedidos pelos próprios alunos (TIC, desporto, artes, ciências, línguas, leitura) como resposta direta à convivência no recreio e à diferenciação da oferta. - Mudança do canal de auscultação das famílias (recolha nos eventos, papel/QR code, devolução pública) com ganho esperado nas taxas de resposta. - Reputação ambiental premiada e parceria com a CMF como alavanca para requalificar os espaços exteriores — precisamente o tema mais frágil da auditoria. - Procura externa de famílias e recomendação de 97% — margem para consolidar o crescimento da escola.	- Rotatividade do corpo docente (41% há menos de 5 anos na escola): risco de descontinuidade das práticas que produziram estes resultados. - Fadiga de resposta a inquéritos e sobrecarga burocrática — ameaça direta à meta de 90% de resposta das famílias. - Crescimento da população escolar a pressionar a qualidade dos serviços (refeitório, apoios, recreio) que sustentam a satisfação. - Recursos limitados para intervir nos espaços exteriores e nos temas ambientais frágeis identificados pela auditoria.
--	--